Traduzido do Espanhol para o Português - www.onlinedoctranslator.com

A. Hermann – A. Ritsch

LA ECONOMÍA NACIONALSOCIALISTA

A ECONOMIA NACIONAL SOCIALISTA
A. Hermann–A. Ritsch

INTRODUÇÃO .... dois
ECONOMIA E VISÃO DE MUNDO 4
A ESSÊNCIA DA ECONOMIA ORGÂNICA .... quinze
A NOVA ORDEM SOCIAL E ECONÔMICA 28
A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO DE INTERESSE..... 39
A LUTA CONTRA O DESEMPREGO 43

INTRODUÇÃO

Este é um dos trabalhos publicados pelo NSDAP[1]no decorrer do ano de 1934, pretendia explicar, em suas linhas essenciais, a política econômica do Terceiro Reich durante a primeira etapa revolucionária. Rampa de lançamento da grande Revolução Nacional Socialista, esse processo culminaria na propriedade comunitária dos meios de produção, o que implicou a eliminação definitiva do parasitismo burguês capitalista, e o consequente desaparecimento do proletariado como classe econômica. Desta forma, o proletário, mero empregado, subescravo da empresa capitalista do regime burguês, ascendeu ao posto de produtor da empresa comunitária da Ordem Social Natural.[dois].

Para aqueles que, por ignorância ou má-fé ou ambos ao mesmo tempo, negam ao Nacional-Socialismo sua essência e caráter revolucionário, que uma revolução não consiste simplesmente em uma mudança de estruturas ou em um golpe. Trata-se, portanto, da restauração da Ordem Social Natural através da restauração do Estado em suas funções comunitárias.

De acordo com os princípios orientadores da ciência política, o nacional-socialismo restaurou o Estado em suas funções específicas, convertendo-o em órgão unitário de comando e síntese de todas as forças operacionais do corpo social, e restabeleceu a Ordem Natural, estruturando organicamente o a comunidade, de acordo com suas demandas históricas e funcionais.

Na esfera econômica e social, as razões táticas também exigiam um procedimento por etapas. De fato, a Alemanha em processo de reconstrução e diante da ameaça latente de guerra de seus inimigos tradicionais e eventuais, teve que manter não apenas um alto nível de produção, mas também a unidade da frente interna, o que teria sido impossível alcançar. , com os conflitos sociais que as mudanças radicais produzem. Como podemos ver, eles tentaram evitar os perigos de uma revolução brutal na estrutura econômica, desde que as circunstâncias políticas não o permitissem.

No entanto, o regime: a) especificava a criação e federação de empresas comunitárias[3]b) eliminou a chantagem[4]capitalista que o patronato exercia; c) exigir das corporações constituídas pela conjunção da associação patronal e do sindicato dos trabalhadores do mesmo ramo de produção, o respeito ao plano econômico comunitário e a manutenção da paz social; d) reteve em forma de impostos a mais-valia, até então acumulada pelos capitalistas, e a utiliza com vistas ao bem comum, principalmente em favor dos trabalhadores menos favorecidos em relação às demais classes da população.

Os detentores do capital perdem seu poder e vêem seus lucros reduzidos ao interesse legítimo de seu dinheiro; e) os titulares da sociedade em vez de continuarem a ser os procuradores dos titulares dos instrumentos

---

[1]Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

[dois]Quando a ordem, harmonia dinâmica de um grupo social, surge da adaptação das estruturas às exigências naturais e históricas da sua afirmação, estamos então perante uma comunidade organicamente estruturada. Isto é: Ordem Social Natural.

[3]Ou seja, a empresa considerada como uma comunidade hierárquica de Produtores diversamente especializados, libertos do jugo burguês que sujeita os produtores, reduzindo-os à condição de assalariados. Integrado organicamente na estrutura econômica da comunidade, cumpre sua função específica de servir à comunidade e não aos interesses espúrios das corporações ou de qualquer usurpador.

[4]A chegada ao poder do capitalismo individualista liberal, em 1789, destrói o conceito de propriedade individual e familiar baseado na oficina artesanal, substituindo-o pelo novo conceito individualista de propriedade, baseado na chantagem capitalista, que pode ser assim expresso: tenho a máquina por causa da minha capacidade econômica; vocês, trabalhadores, contribuem com sua inteligência, esforço físico, conhecimento, técnica, tudo inerente ao trabalho. Sem vocês não há produção possível, para isso, eu lhes pago um salário para que vocês pode sobreviver e não passar fome. Saiba também que o único dono da fábrica e dos meios de produção sou eu, o patrão. E se você não gostar da minha proposta, vá para outra fábrica." Lá eles serão chantageados novamente.

Esse é o fundamento do roubo capitalista, que faz da empresa sua propriedade individual, quando deveria necessariamente ser uma organização comunitária. Essa desnaturação patológica não ocorre apenas no regime capitalista liberal individualista, mas também no capitalismo de estado marxista, pois ambos, que vêm da mesma fonte, “não são ideologias antinômicas, mas etapas de um mesmo processo”. No capitalismo de Estado, os trabalhadores de uma empresa não têm acesso à propriedade ou gestão da mesma, pois tudo pertence ao Estado, único empregador. Por isso, o trabalhador, dentro desse regime, continua sendo proletário, funcionário do Estado, e o Estado continua sendo capitalista burguês.

Como podemos ver, não há nada mais anti-socialista do que o tão divulgado "socialismo marxista".

da produção, recuperam sua autoridade natural, ao mesmo tempo que seu papel de produtores; f) os trabalhadores participam das decisões que os afetam e monitoram as condições de trabalho; g) a mais-valia vai para a comunidade e não para os bolsos da burguesia; h) a produção é regulada em função das necessidades reais do consumo e não do lucro, ou seja, da renda do capital;

Poucos meses depois de assumir o poder, a política econômica nacional-socialista começa a transformar o panorama sombrio oferecido pela Alemanha, submetida pelo Tratado de Versalhes. O número de desempregados é reduzido em menos de um ano, o índice geral de produção aumenta em 54%; o padrão de vida aumenta acentuadamente; as importações são reduzidas, a indústria se desenvolve...

Como podemos ver, a revolução nacional-socialista não foi a "reação do capitalismo em crise", mas a causa da crise do capitalismo. É por isso que os dois tentáculos dele, o capitalismo liberal individualista, e o capitalismo marxista, liderado pela Internacional de Ouro, mais uma vez demonstrando suas origens comuns, uniram forças para aniquilar um regime cujas estruturas socioeconômicas não permitiam o exercício do poder político de dinheiro. A abolição da escravidão dos juros, um dos conceitos centrais da doutrina nacional-socialista, torna-se o antídoto para o veneno judaico. A usura, a fonte de vida para o capitalismo, a razão de ser do hebraico, compareceu ao seu próprio funeral[5]: as estruturas patológicas da plutocracia foram arrasadas. A onda de choque da Nova Ordem Revolucionária, surgida da síntese entre Nacionalismo e Socialismo, espalhou-se pelos povos da Europa, enquanto as demoplutocracias reacionárias viam seu reinado em perigo.

O EDITORIAL

[5]Com efeito, a usura, condenada com pena máxima ao longo da Idade Média, e legalizada pela subversão burguesa de 1789 através do primeiro decreto do Ministério das Finanças, voltou a ser sujeita à mesma pena depois de 1933 na Alemanha, com a Revolução Nacional Socialista.

Título Primeiro

ECONOMIA E VISÃO DE MUNDO

"O declínio e o renascimento de um povo não dependem de um programa econômico bom ou ruim, mas da fraqueza ou consistência da visão de mundo que as pessoas mantêm" (Hitler)

UMA

A ESSÊNCIA DA ECONOMIA E DA POLÍTICA ECONÔMICA

I. A economia é, para o nacionalismo, um objetivo desejado e buscado baseado em mais elevado, um sistema de meios para um fim.

Essa definição é explicada a seguir:

1) A economia é um meio para um fim, nunca um fim em si mesma.

Pergunta-se ao indivíduo: por que ele está bem alimentado? Por que está em uma boa posição? Nossa resposta é: pelo cumprimento de uma missão política, pela constituição e estruturação do Estado.

2) A vida econômica está moralmente ligada e é uma expressão da vida mental.

Com a metodologia da pesquisa científica econômica do presente, não é possível aprender o novo conceito de economia, pois a economia não é uma questão de causas puramente racionais, nem de efeitos de natureza puramente econômica, muito pelo contrário, para a economia também pertencem todos os valores da nacionalidade.

A atividade econômica também diz respeito ao desenvolvimento de todas as forças morais e psíquicas da nação.

O econômico é, por outro lado, determinado pelo irracional. O econômico não é uma atividade alheia à vida espiritual e emocional do povo, mas esse campo da atividade humana está inextricavelmente ligado à vida total e indivisível do povo.

3) A economia é serviço à comunidade.

A economia é a vontade e a ação criativa dos membros de uma comunidade forjada em uma unidade em livre subordinação, sob o pensamento orientador do serviço a todo o povo, para moldar e estruturar o Estado (Schilitter). A vida econômica, como toda vida humana, só é possível em comunidade. Toda comunidade só pode viver e se desenvolver se dentro da comunidade cada membro se consubstanciar com o espírito e o sacrifício, ou seja, se cada compatriota se unir à comunidade pelos outros e não se unir desde o início com o espírito de reivindicação.

II. A política econômica representa uma doutrina de serviço, valor e energia, que forças da consciência da íntima união de sangue, do destino comum do povo e da forma política de estruturar o Estado (Buchnr). A política econômica é conduzida corretamente, portanto, se as medidas estatais coincidem, elas apoiam e fortalecem os valores da nacionalidade. Não se trata, portanto, de que a economia obtenha vantagens para os indivíduos, não se trata, em todo caso, de colocar em primeiro lugar a melhor e mais barata oferta de bens materiais, mas que eles estejam decididamente na primeira linha. , os valores do povo e a salvaguarda da independência e do valor nacional.

A nova política econômica, portanto, nunca deve considerar a lucratividade imediata (assim, por exemplo, em uma medida voltada para a criação de empregos), mas deve se preocupar com o longo prazo, com o bem-estar das pessoas por gerações. Deve zelar, como expressou Federico Lizt, "o desenvolvimento das forças produtivas".

III. A economia não é uma criação de existência independente, que pode ser considerada e governada isoladamente, mas está economicamente ligada à concepção de Estado e de mundo do Nacional Socialismo. Para compreender a doutrina econômica do nacional-socialismo (concepção orgânica da economia) é, portanto, necessário, em princípio, explicar as ideias fundamentais da visão de mundo do nacional-socialismo.

B.

A VISÃO DE MUNDO DO LIBERALISMO E MARXISMO

Como a visão de mundo do nacional-socialismo está em franca oposição à do liberalismo e do marxismo, vale a pena esboçar brevemente a essência de ambas as correntes, para que se saiba por quais razões o liberalismo e o marxismo são rejeitados.

1 - LIBERALISMO E INDIVIDUALISMO

O individualismo adia totalmente o Estado, a comunidade e a economia para o indivíduo; e vê nele a medida de todas as coisas. No campo da vida econômica, o individualismo aparece como liberalismo e afirma que o ser individual necessita de total liberdade para seu desenvolvimento.

eu. O ponto de partida histórico está nas correntes intelectuais dos séculos XVII e XVIII.

Essas correntes são caracterizadas pelas descobertas, pelo progresso da experimentação nas ciências naturais; pelo rebaixamento da metafísica; o afrouxamento dos laços religiosos; dissolução dos vínculos profissionais que uniam os homens na Idade Média; pelo espírito das luzes e pela lei natural. As doutrinas daqueles tempos são chamadas:

1) Filosofia das luzes: em oposição ao obscurantismo medieval.

2) Racionalismo: porque se baseiam na razão. Eles queriam alcançar o domínio da natureza e mundo, o Estado e a Sociedade, pelo pensamento puro.

3) Direito natural: na medida em que sustenta que o homem é investido de direitos inalienáveis, desde seu nascimento.

4) Individualismo: porque o homem é o ponto de partida de toda consideração.

5) Liberalismo: na medida em que sustenta que a liberdade do indivíduo, despojada de todos os vínculos, leva à melhor desenvolvimento da vida social e econômica.

O consequente desenvolvimento do individualismo deve ter levado a uma falsa democracia, em oposição à soberania nacional-socialista popular.

II. O liberalismo e o individualismo encontraram seu desenvolvimento sócio-filosófico e socioeconômico na teorias da fisiocracia e nas teorias da escola clássica inglesa de economia política (Adam Smith, Ricardo).

Segundo essas teorias, a exaltação do bem privado como norma deveria supostamente levar ao melhor e mais harmonioso desenvolvimento da sociedade. Queriam libertar a economia de todas as amarras e tutelas mercantis, e aceitava-se que, da atividade livre do homem, nasceria um novo mundo organizado, capaz de fazer todos os homens felizes. Essa concepção poderia ter sido válida e talvez tivesse sentido ético em tempos passados, em que existia apenas a pequena indústria e em que uma livre e total concorrência de artesãos de igual poder econômico e social, poderia ter levado à seleção dos melhores. Os representantes originais do liberalismo não podiam prever de forma alguma o que as gerações seguintes extrairiam de suas teorias e do desenvolvimento da técnica nos séculos vindouros. Da liberdade veio a devassidão. A técnica e o desenvolvimento do capitalismo levaram à desigualdade social e à distorção do poder social.

"A economia capitalista originou-se de um espírito que subordina todos os meios, técnica e economia, capital e trabalho, ao serviço dos objetivos do dinheiro" (F. Lawaczek). O colapso econômico desproporcional, a crise econômica mundial, é em grande parte apenas uma consequência de uma economia totalmente livre, que carece de qualquer técnica, nenhum pensamento, nenhuma liderança. (Gottfried Feder).

III. A culpa do individualismo está no fato de que suas teorias, que originalmente faziam sentido ético - mas apenas originalmente - influenciam prejudicialmente a vida social, tempo presente e passado.

Os opositores do individualismo, especialmente o professor vienense Spann, têm apontado reiteradamente os danos culturais e econômicos, bem como os relativos à concepção jurídica e política do Estado.

A concepção do Estado do individualismo é baseada nos partidos. Nos partidos, o povo, que o individualismo atomizou, se soma à maioria e começa a realidade patológica do número e do acaso. A responsabilidade é relegada e o governo rapidamente se torna uma massa de funcionários autômatos. Os governantes não se sentem mais como verdadeiros líderes, mas sim como expoentes de um grupo de poder (Grimme) que, como o líder socialista Wells colocou em seu tempo, "prefere errar com as massas a defender a lei contra elas". A oposição de todas as forças na representação popular, tem como consequência, de múltiplas formas, a nulidade total da capacidade de ação, como temos experimentado nos anos que se passaram.

O liberalismo levou a uma supervalorização da economia. Os valores econômicos são considerados os mais altos e dignos do maior esforço. O sucesso econômico torna-se decisivo para a valorização do homem. O "homo economicus" da escola clássica, que os próprios clássicos inicialmente conceberam apenas como uma abstração, como um meio de pensamento e conhecimento, de pensamentos e sentimentos universais, e nunca como o homem preso ao solo e ao sangue, veio a ser uma realidade, e a economia era considerada principalmente como o campo mais importante do ser humano. A frase sinistra foi cunhada: "a economia é o nosso destino".

A consequência dessa posição espiritual e econômica foi uma concepção de mundo, da qual emergiu que o propósito supremo na vida do homem é a satisfação mais completa possível das necessidades. Contra tal ideologia, o nacionalismo empreendeu a luta mais dura.

2 - MARXISMO

"O marxismo representa a tentativa mais perfeita do judeu de eliminar, em todos os campos da vida humana, a suprema importância da personalidade, para substituí-la pelo número da massa." (Hitler).

O pensamento econômico liberal, especialmente a teoria de Ricardo, forneceu as bases para o nascimento do marxismo e do comunismo.

I. As seguintes teorias de Marx (Mordochai) são culpadas, em primeiro lugar, do materialismo e da luta de aulas.

1. Materialismo filosófico. Segundo ele, todo ser é matéria e o modo de existência da matéria é contradição dialética. O pensamento do mundo nada mais é do que o reflexo do mundo material. Verdades abstratas e principalmente verdades absolutas e eternas devem ser rejeitadas.

2. A concepção materialista da história.

A história de uma época não deriva da religião, filosofia ou política, mas da economia, isto é, da atividade econômica. Os princípios mais importantes da concepção materialista da história são:

A) As relações materiais e econômicas determinam a história dos povos.

Sobre o fundamento dessas relações materiais, ergue-se a chamada superestrutura da sociedade; inclui: religião, direito, moralidade, política, cultura, ciência, etc. O alcance total da cultura é, portanto, inequivocamente determinado pela economia.

B) A história até o presente, toda a vida social, é a história da luta de classes. o progresso é feito apenas pela luta de uma classe contra outra. Na vida econômica não há compatriotas, mas saqueadores e saqueadores.

II. O nacionalismo marcou duramente, em primeiro lugar, os danos morais do marxismo, cuja consequências deploráveis foram:

1. Decadência cultural devido ao materialismo.

O materialismo histórico é a maior, mais geral e infeliz consequência do marxismo. É o veneno cultural que o marxismo injetou no espírito da era moderna (Spann). O marxismo subjugou o espírito, destruiu a bondade e excitou os instintos mais baixos do povo. (banger).

2. A desintegração do povo pela luta de classes.

Empresários e trabalhadores são considerados inimigos e não membros de um povo. Um chama o outro de apátrida e este responde de cão capitalista (Direito).

Hoje a desconfiança foi superada e os trabalhadores alemães estão organizados na frente trabalhista alemã e incorporados à comunidade.

Grande parte da força de trabalho foi alienada da pátria pelo marxismo. Na Alemanha, a fé na Internacional foi particularmente prejudicial. Pelas razões expostas acima, o nacional-socialismo deveria ter como objetivo desenraizar o marxismo. No entanto, o marxismo não poderia matar a alma do povo alemão; feriu apenas temporariamente suas forças vivas, que agora são restauradas ao seu pleno desenvolvimento e realidade pelo nacional-socialismo.

C

A CONCEPÇÃO DO MUNDO DO NACIONAL SOCIALISMO 1 - OS

FUNDAMENTOS DO NACIONAL SOCIALISMO

I. O nacional-socialismo não é, em primeiro lugar, um programa teórico ou racionalmente representável, mas um movimento genuinamente nacional; o movimento de libertação alemão, impulsionado pelas primeiras forças populares e raciais.

1. O movimento não pode ser entendido à parte de seus líderes vivos e históricos, particularmente da personalidade de Adolf Hitler.

Homens de carne e osso, estimulados pelas dificuldades, para realizar o que a natureza quer, apoiam o movimento. Eles são guiados pela intuição natural acurada, na ação, vontade e decisão, e não por uma posição racional inequivocamente fixa, ou opinião ou teoria preconcebida.

Essa cosmovisão nacional deve ser essencialmente diferenciada da marxista, na medida em que reconhece não apenas o valor da raça, mas também, consequentemente, a importância da personalidade, estabelecendo assim os pilares fundamentais de sua estrutura total.

2. O nacional-socialismo é difícil de representar e entender em termos literários e racional.

O nacional-socialismo apela principalmente ao instinto nacional do alemão. Os símbolos (a suástica, a forma de saudação), são com sua evidência penetrante, de muito mais efeito do que todos os fundamentos da razão.

Na frase simbólica de Moeller Van der Bruck: "o Terceiro Reich" esteve preso durante anos ao anseio do jovem nacionalismo. A ciência superintelectualizada deve resignar-se a fenômenos que não podem ser definidos em sua essência racional.

"O movimento só é conhecido quando se adere a ele" (Horst Wagenführ).

3. O programa do movimento nacional-socialista foi exposto por Adolf Hitler, em 24-II-1920.

No início do programa está a frase: "O programa do NSDAP é um programa a ser realizado no Isso é complementado pelas palavras: os dirigentes prometem lutar pela realização dos pontos pré-estabelecidos, sem qualquer consideração pelo sacrifício de suas vidas.

A) O programa contém 25 teses, que em parte representam fins distantes. As teses serão citadas em desde que sejam de natureza político-econômica, a seguir, no local correspondente.

B) As teses foram comentadas por Godofredo Feder, pragmatista do Partido, atualmente Secretário de Estado do Ministério da Economia do Reich.

Sobre G. Feder e o Programa, Adolfo Hitler disse o seguinte:

“A tarefa do teórico não é estabelecer os diferentes graus de realização de uma matéria, mas estabelecer a matéria como tal: isto é, que ele se preocupe menos com o caminho do que com a meta. é a validade de princípios de uma ideia e não a dificuldade de sua realização.

“Suas exposições foram, em todas as questões fundamentais, tão exatas, que os próprios críticos, desde o início, contestaram não tanto a validade teórica das ideias, mas antes questionaram a possibilidade prática de sua realização. a fraqueza das explicações de Feder, na opinião de outros, na minha, constituía sua força".

4. O Nacional-Socialismo é mais do que um partido ou dogma no sentido original da palavra; é um principio revolucionario creador, un movimiento fluido y de realizaciones fluidas, una fuerza primaria que todo abarca e informa.

Las fuerzas verdaderamente creadoras que informan todo el ámbito de la vida, son las fuerzas del entusiasmo.

A) Las fuerzas del entusiasmo no son ajenas al espíritu, como los intelectuales siempre suponen, sino que, por más caóticas e informes que sean, son una disposición elemental del espíritu, que puede ser fácilmente formada y dirigida.

B) La revolución espiritual y anímica abarca, necesariamente todo el ámbito de la vida. Esto significa un mudança na totalidade do nosso pensamento e sentimentos culturais. Superar a pobreza alemã é a tarefa, e a cultura, a economia, a política, a educação, a ciência etc. devem colaborar para isso da mesma forma. Com o passar do tempo, quando a revolução espiritual e psíquica estiver completamente terminada, haverá o perigo de que o nacional-socialismo leve mais à forma, à regulação e à racionalidade.

A verdadeira criação estará na juventude revolucionária.

II. O movimento nacional-socialista tira sua força do ancestral, da consciência de sangue e de nacionalidade, raça e intuição.

1. A questão racial é o cerne do nacional-socialismo. Na corrida a totalidade é pré-formada, o homogeneidade inexorável de um grupo humano; Com a consciência da raça, resolve-se para nós o problema do futuro do povo e da constituição do Estado. Laços de sangue constroem uma comunidade profunda, como nenhum pensamento pode.

"Todas as grandes culturas do passado sucumbiram porque a raça criadora original morreu da bastardização do sangue"

2. O instinto abre o tesouro e o ventre materno de todas as forças férteis e criativas. Aqui jaz o causa de toda força revolucionária e, com ela, o nascimento da história. No entanto, deve-se notar:

A) A intuição sem uma ideia informativa é cega. O impulso instintivo significa em si afirmação e elevação da vida. É por isso que o nascimento dos bens culturais precisa da informação e sugestão de uma grande ideia.

B) A intuição é, no entanto, o pressuposto essencial da disposição para aceitar a ideia formativa.

Em grande número de intelectuais alemães faltava esse pressuposto. Eles eram intelectualmente bem educados e treinados, mas careciam de intuição. Portanto, muitos deles não conseguiam entender a grande ideia do Nacional Socialismo. "Os sabichões são inimigos dos fatos, o que precisamos é de instinto e vontade." (Hitler).

III. O nacional-socialismo significa a síntese do nacionalismo e do socialismo. Isso delimita bem o nome, essência, conteúdo, direção e sentido de movimento.

1. Socialismo significa a reunião do indivíduo na comunidade. Por isso ele é o socialismo nacional a forma alemã de socialismo, porque cada povo tem seu próprio socialismo. (Moeller Van der Bruck).

O indivíduo torna-se assim um membro consciente de uma comunidade superior, do povo alemão. Ele é responsável perante todo o povo alemão, perante a sua consciência e com toda a sua vontade e ação.

"O socialismo do Terceiro Reich é exatamente o oposto do que o marxismo caracterizou como socialismo."

“Todo pensamento nacional autêntico é, afinal, de caráter social, ou seja, um socialista é aquele que está disposto a se entregar totalmente ao seu povo, de tal maneira que ele não conhece realmente um objetivo maior do que o conquista do bem-estar daquele povo; que compreendeu nosso grande hino, "Alemanha, Alemanha acima de tudo", tanto que nada está acima desta Alemanha, povo e pátria, pátria e povo". (A. Hitler).

"Não entendemos por socialismo um sentimento de caridade. Para nós não se trata de autorizar hospitais para doentes ou deficientes, ou construir asilos, para esconder dos olhos das pessoas as vítimas da loucura econômica. Para nós, trata-se mais de erigir uma ordem econômica que torne supérfluas essas vítimas, por isso não parte da compaixão ou da misericórdia, não distribui esmolas nem fala de submersão social, mas dá direitos e reconhece reivindicações. recebeu um direito". (Dr. Goebbels, 14-12-33).

2. O nacional-socialismo criará mais uma vez para todo o povo alemão - não para uma classe - um espaço vital livre para seu desenvolvimento e poder.

Este nacional-socialismo contém como nota essencial, a rejeição do internacional e do liberalismo, o retorno à tradição, o restabelecimento da autoridade, a comunidade como ponto de partida fundamental para a consideração total da vida. A sociedade, a economia e o direito serão estruturados de acordo com os princípios da justiça social. Uma política externa enérgica buscará a realização de todas as demandas externas.

A) O significado do nacional-socialismo não pode ser melhor definido do que com as palavras de Rosemberg e Moller van der Bruck:

"O NSDAP é nacional com todo o ímpeto de uma nova experiência de essência antiga e oculta, socialista no reconhecimento de que quem colabora na criação e construção do Estado não pode receber uma esmola social no melhor dos casos, mas sim o Estado como tal tem o dever de cuidar de tudo o que seus membros possam precisar" (Rosemberg).

"Em todo caso, acreditamos que o socialismo alemão, do qual falamos, deve colocar seu problema em um plano diferente do marxismo, onde ele é resolvido não para uma classe, mas para a nação e pela própria nação." (Moller Van der Bruck).

B) Do ponto de vista econômico, o nacional-socialismo busca uma economia que cubra o precisa.

"A satisfação das necessidades é função da economia, não da lucratividade, que hoje é a única coisa decisiva para a produção de bens." (Federado).

O nacional-socialismo é primeiro um fato e depois uma teoria; primeiro uma fé e depois um conhecimento; primeiro uma intuição e depois um sistema teórico apreensível pela razão. "Tornar perfeito é exatamente desconhecido." (N Nietzche).

2 - OS ELEMENTOS DA CONCEPÇÃO DO MUNDO DO NACIONAL SOCIALISMO

“O nacional-socialismo é uma concepção do mundo, na medida em que inclui homens que compartilham dessa visão de mundo com sua disposição mais íntima, a coloca em uma comunidade orgânica e incorpora ao partido aqueles que, segundo sua própria essência, pertencem a uma determinada raça. " (Hitler).

eu. O nacional-socialismo é uma reunião com sangue e raça; e é por isso que é uma corrente contrário ao liberalismo, marxismo e racionalismo.

O liberalismo e o marxismo serão severamente combatidos. O nacional-socialismo também se dirige contra o racionalismo e rejeita a opinião que nos separa dos laços mais elementares de sangue e solo, pela subordinação ao puro intelectualismo em todas as funções da vida.

Escusado será dizer que a visão de mundo do nacional-socialismo e o programa do NSDAP enfatizam inequivocamente o respeito por todas as confissões e crenças religiosas.

II. O essencial da nacionalidade e do gênio alemão é o sangue e o solo, segundo a cosmovisão Nacional Socialista. Portanto, esta concepção do mundo, sobressai antes de toda ciência, o valor do caráter e do sentimento. "Sangue é mais que ouro, o solo nacional é mais que um pacote de ações, a honra vale mais que os maiores dividendos, as pessoas estão acima da soma de todos os seus negócios"

(Roseberg).

Serão considerados a seguir:

sangue e raça; o chão; caráter e sentimento. Esses valores formam propriamente uma unidade indivisível, porque -como Rosemberg explicou repetidamente no dia da festa em Nuremberg, 1933-, sangue e caráter são apenas palavras diferentes referindo-se à mesma essência.

A) SANGUE E RAÇA

"A fé no valor do sangue e no valor da raça ariana é o pressuposto primário da visão de mundo nacional-socialista" (Rosemberg).

CONCEITO E ESSÊNCIA DA RAÇA

A raça se apresenta em um grupo de homens que se diferencia de qualquer outro, pelo próprio conjunto de características corporais e particularidades psíquicas que a compõem de tal forma que ela se reconhece como idêntica. (Günther). O conceito de raça está inextricavelmente ligado:

1. As mesmas características do corpo. Nesta corrida é um problema biológico.

2. As mesmas características espirituais e psíquicas. Nisto, a raça é uma questão relativa à localização do conjunto na humanidade. Um certo espírito criativo, a natureza precisa do personagem, estão sempre em um certo desenvolvimento racial. O estilo racial e o modo de vida de uma raça se mostram sobretudo no uso e no gozo, tanto espiritual quanto diretamente econômico. A biologia, no sentido estrito da ciência natural, é impotente por si mesma diante do problema da raça. Somente em conjunto com a totalidade das ciências históricas e culturais a biologia pode compreender o problema da raça e usá-lo na vida prática. O nacional-socialismo não pretende de forma alguma, como é frequentemente acusado, impor uma interpretação da vida e do mundo, das características corporais simples e mecanicamente verificáveis, ou seja, rejeita, sem dúvida, o materialismo racial.

II. As seguintes classes de corrida são distinguidas de acordo com Günther:

1. A raça nórdica.

2. A raça ocidental ou mediterrânea.

3. A raça Dinárica.

4. A raça oriental.

5. A corrida alpina.

III. O povo alemão não é uma mistura cinzenta, pois na maior parte é pura germanidade. o O sangue nórdico é a herança mais valiosa da nacionalidade alemã.

"O simples mistério que hoje vive em milhões de homens, é o despertar do povo alemão" (Rosemberg).

4. Toda cultura é racialmente condicionada:

"Consideramos que o homem ariano do norte dos novos tempos, é o único capaz de cumprir a tarefa de combinar na arte um determinado tema e um determinado material, nos temas mais eficazes. A raça judaica carece de formação produtiva e artística (O grande discurso de Hitler (10 de setembro de 1933, em Nuremberg).

1 . As criações culturais são sempre a expressão de uma determinada raça. Por isso o cidade está situada no centro de sua visão de mundo. Ao considerar as coisas dessa maneira, o povo, o indivíduo e o Estado adquirem sua importância especial.

A) O povo é mais do que a soma dos camaradas que vivem hoje: é a cadeia inquebrável de gerações que começa com o futuro das pessoas e se estende às gerações que ainda não nasceram, passando do presente para o futuro.

B) O homem individual é um membro biologicamente vinculado de uma comunidade popular que impõe obrigações.

C) O Estado é a forma de organização da nacionalidade, um meio para a afirmação e desenvolvimento da unidade do povo, querida por Deus.

Na cultura universal o sangue nórdico tem uma participação decisiva. O conde francês Gobineau, de sangue nórdico, expressou desde meados do século passado que a verdadeira cultura da humanidade só começa no momento preciso em que o homem nórdico abre os olhos. Gobineau modifica a famosa expressão:

"ex Oriente lux - (do Oriente vem a luz) e diz: "do Norte vem a luz" V. A

história do mundo e da cultura é a luta do espírito das raças.

A) O nacional-socialismo traz consigo uma nova maneira de considerar a história com base na raça e em biologia. A história do mundo, de acordo com isso, não é mais a história de uma sucessão de indivíduos, mas a história de povos e raças, sua ascensão ou declínio, suas forças vivas, espirituais, culturais, constitutivas da nação, determinam a fisionomia deste mundo. A velha maneira de pensar a história ensinava um desenvolvimento abstrato que tendia à chamada "cristianização de todos os homens e raças; os séculos XVIII e XIX proclamavam a chamada "humanização" dos homens. A experiência atual determina que ambas são apenas teorias pensadas , a cristalização abstrata de um desejo".

Como Rosemberg, Kolbenheyer e outros colocaram, o atual movimento de liberdade alemão deve ser entendido em bases racionais biológicas e etnográficas. (ver: KoIbenheyer, die volksbiologischen grundiagen der freihetsbewegung).

B) A norma avaliativa é a seguinte: "Bom é o que serve ao desenvolvimento da vida além Individual; bom é para um povo o que serve ao desenvolvimento através de suas gerações (Prof. Scheidt, Hamburgo).

VIU. Uma política racial e demográfica planejada é absolutamente necessária para o desenvolvimento e formação do povo alemão.

1. O povo alemão, considerado racial e biologicamente, apresenta hoje o seguinte quadro (segundo o Prof. Scheidt):

A) 33% subdesenvolvidos.

B) 35% normalmente desenvolvido.

C) 32% homens perfeitamente desenvolvidos.

A educação política não deve abrir mão da intervenção no melhoramento biológico no futuro, caso contrário o povo alemão seria constituído em 1965, segundo as previsões da biologia e estatística racial, por 40 milhões de homens, dos quais 25% estariam otimamente desenvolvidos, 35% normalmente desenvolvido e 40% subdesenvolvido. Perante esta realidade, a necessidade de intervenção é imperativa.

2. A sublime tarefa política da biologia racial é dupla e indivisível.

A) puramente biológica.

As raças estrangeiras devem ser separadas da nacionalidade. As medidas contra o judaísmo servem a esse objetivo.

"A melhoria biopsíquica do povo é o objetivo mais premente dos estadistas" (Hitler).

Para este fim, todas as medidas de melhoramento racial e eugenia são ordenadas. Um fato na política demográfica é, nesse sentido, a lei do Reich para prevenir descendentes com doenças hereditárias, que entrou em vigor em 10 de janeiro de 1934.

C) Espiritual-psíquica e moral.

O conhecimento biológico e biológico-racial deve ser ensinado, no futuro, nas escolas primárias. A seguinte questão deve ser esclarecida: O que é o nórdico? e ainda mais: O que é alemão? O nórdico, no sentido estrito racial, não pode ser esclarecido pelo conteúdo e determinação de nossa própria essência alemã, pois devemos compartilhá-la demais com outros povos. Tendo em vista que a Alemanha reúne em sua cultura, com características predominantemente nórdicas, homens nórdico-alemães, alpinos, dináricos e mediterrâneos; o nórdico deve ser intelectualmente bem concebido. O gênio alemão também está, como disse Lagarde, tanto na alma quanto no sangue. No entanto, todos os alemães - por mais constituídos que sejam - podem e devem ser reconduzidos às virtudes nórdicas originais. Aqui reside a missão fundamental da educação do povo. Hitler enfatizou em seu grande discurso cultural e político no dia do Partido, proferido em Nuremberg: O decisivo é criar uma semente que, pela representação consciente da substância racial que nosso povo carrega, bem como a proclamação soberana de sua essência e de sua correspondente 'WeItanschauung', pode realizar por muito tempo seu espírito criativo" (Hitler).

No espírito guerreiro, no espírito heróico; "no espírito de Potsdam, a essência da raça nórdico-alemã foi claramente expressa."

As virtudes do caráter militar tornaram-se hoje as virtudes da nação e do Estado em todos os campos. O militarismo heróico tornou-se um símbolo. Isso não tem nada a ver com militarismo como o chocalhar de sabres.

O sentido de militarismo pelo qual a Alemanha deveria ser conhecida pelo mundo, não é uma organização para destruição e morte, mas sim, uma virtude da guerra e da luta como salvação e ordenação da nova vida (Richard lbenz). Do guerreiro nasce sentimento e poder espiritual. De tal espírito Beethoven criou sua terceira sinfonia, "La Eroica", de tal espírito nasceram suas palavras: "a força é a moralidade dos homens, o que os caracteriza acima de tudo" e: "quero agarrar o destino pelo pescoço ".

"Quando o povo alemão se lembra de sua essência mais profunda, isso não significa a proclamação do ódio racial, mas, ao contrário, o requisito indispensável para uma correta consideração da raça e profundo reconhecimento dos valores culturais e serviços de outras nações, e com ela, o fortalecimento de todas as raças contra o caos e a decadência dos povos do mundo" (Rosemberg).

B A TERRA

A terra não é uma mercadoria ou um simples fator de produção, mas um pedaço do cosmos, condição indispensável para a vida dos povos que se defendiam nas fronteiras da nação, com sangue por gerações.

A importância da terra é enfatizada pelas seguintes teses do programa NSDAP: "Nós exigimos terra e solo para alimentar nosso povo e assentar nosso excesso de população". (Tese III. "Exigimos uma reforma agrária de acordo com nossas necessidades nacionais", sanção de uma lei de livre desapropriação de terras para fins de utilidade comum; eliminação de interesses agrários e proibição de toda especulação fundiária. "(Tese XVIl).

I. O camponês não é uma classe entre classes, mas a razão essencial da existência econômica e fonte de renascimento racial. R. Walter Darré, Chefe dos Camponeses do Reich e Ministro da Alimentação, cunhou a tese "Sangue e solo" como as fontes eternas de toda a vida. (Blut und Boden).

"A agricultura é a base de toda a economia"; Os povos de alta cultura caem em decadência e ruína quando negligenciam os deveres e a proteção para com suas terras agrícolas e se voltam para a caça ao ouro, o comércio mundial cada vez mais caro e o internacionalismo "(Luvenberg).

ll. O campesinato é a raiz da força da nação, e a classe agrícola é a pedra angular da estruturação do Estado. "A estreita união com a pátria é um traço fundamental do caráter alemão e uma raiz de sua força" (Bismarck).

1 . A alma do camponês é a alma da nação: quem fortalece a classe camponesa, fortalece a nação.

"A felicidade e a prosperidade de uma comunidade repousam na pátria nacional" (Doner).

O amor à nação e à pátria é inato ao camponês. Em sua coesão natural e força de vida diáfana, constitui um baluarte contra a ignorância universal de um mundo de falsos escritores. No campesinato estão as forças espirituais e morais. É por isso que Darré exige a constituição de uma "Nova nobreza fundada no sangue e na terra". Somente a nobreza que repousa sobre a terra intocável desenvolve a plena liberdade espiritual que pondera, segundo a consciência, a ação e o conselho, em todas as situações da vida.

2. A liberdade do campesinato fundado na terra livre de dívidas constitui a base de um Estado independente e com capacidade de vida.

"A classe rural deve ser a pedra angular da constituição do Estado, porque é o motor da vida e a fonte vivificante do sangue de toda a nação" (Darré). A agricultura já foi libertada da escravidão capitalista. Para atingir os fins políticos do Estado, são necessários:

A) Afirmação e manutenção da propriedade camponesa.

A medida prática mais importante, nesse sentido, é representada pelo novo direito hereditário sobre as propriedades rurais. Seu objetivo é proteger a propriedade camponesa do superendividamento e da perniciosa subdivisão por herança, e mantê-la permanentemente como patrimônio familiar nas mãos do camponês livre.

B) O mais completo auto-abastecimento de meios de alimentação.

Para além da autossuficiência alimentar, deve-se buscar o retorno às fontes nacionais de matérias-primas, para a geração de empregos, desde que não prejudique a economia como um todo, seja viável e conveniente.

O povo alemão deve ajudar-se, alimentar-se e sustentar-se; Só assim conseguirá novamente a liberdade estrangeira e poderá assegurar trabalho aos seus compatriotas e, com isso, a possibilidade de manter a sua vida e o seu progresso.

C) Uma política de colonização planejada para dar a grande parte da população, novamente, a sentimento de pátria e permanência na terra.

D) CARÁTER E SENTIMENTO.

"Um povo que tem caráter também tem pão; um povo que tem caráter alcança cultura... Somente a cultura e a arte, que o coração alemão reconhece como verdadeira autoridade, podem garantir a vida íntima do alemão, um futuro feliz" (Der Rembrandtdeusche 1888). Caráter e sentimento são, de acordo com a visão de mundo nacional-socialista, mais valiosos do que todas as ciências.

I. A verdadeira cultura é uma cultura do sentimento (Fichte). Os sentimentos são as forças que conduzir todas as criações culturais.

De acordo com esses princípios, será alinhada a política cultural do Terceiro Reich, cujas forças foram aplicadas desde o início, à eliminação, à luta contra a nociva cultura liberal.

1. Toda ciência é ciência política, ou seja, deve servir à vida e à educação do homem nacional e política.

A cultura e a civilização devem colaborar na realização da nacionalidade. O problema da ciência depende do homem e de seu caráter. Somente "o que é fecundo é verdadeiro" (Goethe).

"Uma vez demonstrada a real utilidade do conhecimento, sua catalogação científica torna-se uma questão completamente secundária" (Krieck).

2. Todos os representantes da cultura, especialmente políticos, acadêmicos, artistas, professores, bem como todos aqueles que têm boa vontade, devem colaborar na constituição e elaboração de uma nova "Cultura Orgânica" (Krieck).

A força motriz e as ideias que moldam o futuro são dadas. É necessário que as forças em movimento sejam objetivadas e destacadas, para que qualquer um possa compreendê-las. "A chamada é dirigida aos poetas e artistas, aos sábios e filósofos para que desçam de sua existência contemplativa especial, de seu mundo imaginário ideal, à realidade nacional com suas lutas e perturbações, suas necessidades e ideais. projetar, desde os alicerces, a imagem, e conscientizar o pujante movimento nacional, esclarecer sua direção e seu sentido, cumprir a missão de educar os homens e criar a história. Esse é o sentido da cultura orgânica" (Krieck) .

II. O sentimento nacional-socialista essencial, o "Ethos" nacional-socialista, é evidente tanto no reconhecimento do valor da personalidade como na norma: "O bem comum antes do próprio".

1 - É reconhecida a importância da personalidade criativa na política, economia, arte, ciência e, em geral, em todas as manifestações da vida.

Toda verdadeira e grande concepção coletiva é sempre o produto anímico-espiritual de uma personalidade (Rosemberg). Hitler proclamou expressamente em 1-5-1933, a liberação da iniciativa criativa, da influência perniciosa da decisão da maioria: nisso reside o reconhecimento e a exigência do Princípio da liderança (Fuhrerprincip). "No estado nacional-socialista não há votos, há apenas o conceito do valor da personalidade, e daí resulta o conceito de Maestro -. (Göring).

O significado e a essência do Fuhrerprincip não podem ser explicados de forma absolutamente racional, mas podemos defini-lo da seguinte forma:

a) O Führer personifica em si mesmo uma ideia permanente. O conteúdo da ideia de Adolf Hitler é chamado: CIDADE ALEMÃ. A grande ideia (pela qual não se deve entender simplesmente um pensamento) é a fonte do entusiasmo. Somente uma personalidade de profundidade espiritual e pureza moral pode inflamar o verdadeiro entusiasmo. Antes que uma doutrina - e esta é a lei eterna - se torne dura como aço, ela deve ter sido impulsionada no tempo pela paixão de um Führer. Todos aqueles que são realmente leais a esse pensamento acentuarão assim a inseparabilidade real do Führer e da ideia. (Roseberg). Liderar e governar são para o Führer apenas outras formas de alto serviço ao povo.

b) O princípio nacional-socialista do Fuhrer não tem nada a ver com "cesarismo". Ao contrário, é conscientemente com a tradição ariana e germânica. No Führer mostramos quão alta é nossa avaliação do Estado. Como uma personalidade limitada, ele desaparece totalmente de nossa visão. Se for fortuito em seu significado como homem, então aprendemos a separar, em pensamento, o homem do portador da coroa: "Como rei, ele é totalmente idéia e dever" (São Camarão).

Na grande poesia heróica dos índicos arianos é dito: "Os pais tinham ambos os mundos em mente quando criaram os príncipes, e a essência extremamente grande, no instante em que pensaram, seria a lei personificada".

A comitiva é a comunidade de homens que, possuídos pela ideia, têm absoluta confiança e lealdade para com o Führer e seu pensamento. O grande movimento nacional-socialista só pode ser unificado pelo vínculo de lealdade ao Führer.

"Com a autoridade do Führer nascem união, forma, ordem, disciplina, alinhamento e conduta comuns: fundamento e princípio de uma nova educação" (Krieck).

SA, Hitler Youth, entre outras, tem a missão de formar a juventude para a Gefolgschaft.

Na gefolgschaft, a individualidade, as características do homem, não são anuladas, como acreditam os opositores, mas o indivíduo que entra na comunidade adquire direitos sobre si mesmo.

2. A comunidade, a nação, será protegida contra os abusos do indivíduo. "Não é sobre hoje a organização cresce, mas que transmitamos aos nossos compatriotas a nossa ideia, cujo princípio fundamental diz: "o bem comum antes do nosso". (Ruft).

D

A ECONOMIA NACIONAL ROMÂNTICA E O NACIONAL SOCIALISMO

O programa do NSDAP relaciona-se em alguns pontos, involuntariamente, com a doutrina da escola romântica da economia política, sem aceitar, no entanto, as formas admissíveis do passado.

I. O romantismo é, antes de tudo, uma direção cultural, também uma forma filosófica de pensar, que é preferencialmente orientado para a "Totalidade", nação e estado.

O impulso espiritual encontra-se na alta valorização do conteúdo religioso e ideal da vida; no reconhecimento e na maior apreciação de tudo o que é irracional, sentimental, em oposição ao intelectual, ao racional. Não é a razão que deve mediar, em primeiro lugar, a compreensão e a experiência da cultura, da sociedade, do Estado e da economia, mas das forças da alma.

II. Romantismo e economia.

O principal representante da escola romântica de economia política foi Adam Müller; o atual representante da escola neo-romântica e universalista é Spann. As características mais importantes da concepção romântica da economia são, entre outras:

1. A concepção anti-individualista da vida social e económica. O indivíduo por si só não significa algum. É apenas membro de uma multiplicidade e de uma totalidade supraindividual, da nação e do Estado.

2. A demanda pela estruturação orgânica da economia do estado. A economia deve ser inserido e subordinado ao Estado.

III. Entre o nacional-socialismo e a escola romântica, certas coincidências podem ser observadas.

1. É comum a ambos - além da luta contra o individualismo e o liberalismo - o fundamental introdução de fatores morais e culturais na consideração da economia.

A consideração da economia que enfatiza o valor da liberdade, ou seja, sua consideração isolada de todas as outras expressões da cultura e da vida, é rejeitada.

Como significaria o chamado "Homo Economicus" da escola clássica. A ética econômica e a consciência da união nacional devem permear a totalidade da economia.

2. A diferença mais importante consiste, entre outras, no seguinte:

a) O romantismo vê o objetivo em um retorno à Idade Média. Não só poetas e artistas, mas também muitos entre os antigos economistas românticos muitas vezes glorificaram a Idade Média, sem se esforçarem, na mesma medida, para moldar o significado de sua atualidade.

b) O Nacional-Socialismo não quer ser uma reação, mas acredita em um desenvolvimento para o futuro do Notícias alemãs, fluidas e cheias de significado, partindo do passado.

As formas do passado não devem ser imitadas à toa, "nós queremos agir sobre as formas do passado. Nós, os nacional-socialistas, afirmamos nosso tempo com todo nosso coração, porque nós mesmos nos sentimos como elementos do renascimento" (Rosemberg). O nacional-socialismo também pode ser vinculado às teorias de Federico List, que foi, por sua vez, fortemente influenciado pela escola romântica. Para ele, a economia política é uma política econômica real.

Ele colocou a concepção da política econômica da nação no centro de sua especulação e ação. Ele se opôs à teoria do processo de mudança no mercado, sua concepção das forças produtivas. Ele considerava o desenvolvimento da produtividade e da capacidade de trabalho, no longo prazo, mais essencial do que a lucratividade imediata. Com isso, ele colocou, como o nacional-socialismo faz hoje, a produtividade econômica nacional e a política econômica, imaginadas por gerações, sobre a lucratividade econômica privada. Ele buscou a unificação da economia nacional, através da fundação da união aduaneira (Zollverein), bem como com seu projeto de unificação do sistema ferroviário.

SEGUNDO TÍTULO

A ESSÊNCIA DA ECONOMIA ORGÂNICA

Os pressupostos básicos da economia orgânica não foram explicitados em todos os seus pontos específicos.

Nos títulos seguintes, busca-se esclarecer a essência da economia, e as instituições da nova organização econômica, como corporações profissionais, Frente Trabalhista Alemã e representação trabalhista, serão tratadas em títulos especiais.

UMA

RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA E POLÍTICA

O chanceler do Reich definiu claramente, em seus discursos de 21 e 23 de março de 1933, a concepção do governo do Reich, sobre a relação fundamental da economia com o Estado e a política:

"O povo não vive para a economia e a economia não existe para o capital, mas o capital serve a economia, e a economia serve o povo" - - "Queremos restaurar o primado da política; a missão é organizar e liderar a luta pela vida da nação".

A economia deve, então, ser integrada e subordinada ao Estado, conformar-se à visão de mundo do nacional-socialismo e estar a serviço de suas demandas éticas e sociais. A economia não pode mais ser considerada como um estado dentro do estado, mas deve ser inserida como um instrumento útil para a comunidade.

I. A política, que é conduzida pelo poder e pela força do Estado, foi e é destino, não economia.

1. A crise econômica alemã é agravada pelos acontecimentos políticos. A derrota alemã foi explorado pelos inimigos no Tratado de Versalhes, para impor reparações excessivas. A política desencadeou a luta no Ruhr e a inflação. Por motivos políticos, a França impediu o Plano Econômico de união aduaneira entre a Alemanha e a Áustria. A oposição política, especialmente da França, impediu o pleno cumprimento do Plano Hoover. Isso explica suficientemente que os eventos políticos constituem o ponto de partida da economia.

2. As condições mais significativas da atual situação econômica alemã hoje são de um política.

O espaço vital da Alemanha (2) , é estreito. O povo alemão está confinado a um território um quinto menor que o da França, que tem apenas 39 milhões de habitantes. Nos séculos e décadas passados, outros povos se preocuparam em colonizar territórios estrangeiros para ampliar seu poder político e, com isso, a predominância de sua nacionalidade.

Enquanto outros povos se expandiam politicamente e, portanto, economicamente, estávamos na Alemanha com outros e contra outros na luta de linhagens, dinastias, estados e partidos.

II. O objetivo final de qualquer economia repousa, além do econômico, no político. o fim é poder política, liberdade, desenvolvimento cultural, bem-estar e grandeza da nação.

O conteúdo essencial da política de Estado é conduzir o povo a esses objetivos vitais.

III. O Estado não deve agir sozinho na economia, mas deve ser regulador e normativo; deve ser, no sentido mais elevado, o motor e o guia da economia como um todo. (Federado).

O Estado criará um novo princípio regulatório para eventos econômicos. O nacional-socialismo não considera a economia, ao contrário do liberalismo, como um processo natural que se desenvolve de acordo com suas próprias leis, e nega a tese liberal que quer impor um "automatismo" na economia.

O nacional-socialismo reconhece, pelo contrário, que a economia é e será "uma criação cultural formada pela livre decisão da humanidade" (Sombart). Com isso, o nacional-socialismo ensina que o futuro da economia também depende do arbítrio do livre arbítrio dos homens. Estado, a empresa terá vontade de impor um novo desenvolvimento à atividade econômica.

4. A sólida estruturação do poder estatal é a causa da nova política econômica.

Quanto mais forte for um governo, mais facilmente poderá impedir sua intervenção no curso da economia, com medidas freqüentes e rigorosas. A Alemanha não será mais liderada pela variante política do

as posições minúsculas dos partidos, pois hoje há por trás da economia, um Estado forte, com objetivos claramente definidos, e o "ethos" do Estado permeia a totalidade da vida econômica.

B.

FINALIDADE DA ECONOMIA ORGÂNICA

O objetivo da economia orgânica é a integração da economia no Estado. Para atingir

este objetivo é necessário, em primeiro lugar:

I. Mudança e adaptação do conceito econômico, do espírito econômico, da ética econômica, da despertar do espírito da comunidade, formação da consciência de responsabilidade para com o todo.

Esta tarefa é mais importante do que todas as medidas organizativas, porque a mudança radical das formas só pode ser eficaz, principalmente, se o pensamento e a orientação mental e espiritual do homem tiverem sido modificados desde a raiz." enfim, o substrato espiritual do homem deve ser modelado e aperfeiçoado, para que a revolução nacional-socialista possa acontecer. A revolução espiritual não estará terminada, mas em muito tempo" (Petersen).

A organização mais importante para a doutrinação da comunidade é a Frente Trabalhista Alemã. O novo pensamento econômico atribui aos conceitos básicos da economia, como ser, trabalho, capital, etc., um significado totalmente diferente.

II. Medidas orgânicas:

O chanceler expressou claramente, em repetidas ocasiões, que a nova forma de organização da economia não pode ser criada como uma construção derivada de uma teoria. A estrutura da nova ordem deve ser desenvolvida lenta e gradualmente, na mesma economia, por técnicos profissionais e de acordo com os princípios básicos do programa do partido. As medidas mais importantes são:

1. Adaptação da estrutura da economia às exigências da nova ordem. Para isso servem tudo:

a) A nova organização da economia.

b) A chamada coordenação de todas as organizações, corporações e sindicatos. coordenação deve assegurar a configuração unitária da vontade. A doutrinação do Nacional-Socialismo não deve se limitar à coordenação externa de organizações e sindicatos, mas deve buscar estabelecer uma base natural, com a transformação interna e mental de seus representantes.

2. Fortalecimento absoluto da força de trabalho natural do povo.

3. Proteção do trabalho nacional e através da defesa do mercado interno, contra o barateamento de produtos importados que podem ser feitos internamente, na mesma forma ou qualidade similar.

O nacional-socialismo, consistente com sua visão de mundo total, encoraja a preservação e o fortalecimento do campesinato, o enraizamento do povo alemão em seu solo e a proteção da produção agrícola, mas essas coisas não são necessárias no interesse da população agrária, mas principalmente no interesse do povo alemão, uma vez que a subsistência da população e da cultura alemã só pode ser assegurada nas circunstâncias dadas, pela eclosão de nascimentos na população agrícola.

C

O BEM COMUM DIANTE DO PRÓPRIO

A norma norteadora que rege a economia orgânica é: O bem comum antes do próprio. Essa

norma é o imperativo categórico da concepção econômica nacional-socialista.

I. Economia e política econômica, desta forma, são conscientemente introduzidas na ética e em toda a cultura.

A supremacia do bem comum sobre o próprio constitui a base mental de todo o programa nacional-socialista.

1. A atividade econômica é assim definida, universalmente, em última instância, uma vez que o O nacional-socialismo dirige-se, com suas exigências fundamentais, à consciência moral de quem atua na vida econômica.

Cada um deve se perguntar em sua atividade: estou beneficiando meu povo e meu país? O ponto 24 do Programa termina com a frase: "O partido luta contra o espírito judaico-materialista dentro e fora de nós, e está convencido de que uma restauração duradoura do nosso povo só pode ser alcançada a partir de dentro, com base no princípio: o bem comum antes do próprio

Desta forma de governo deriva também o dever dos compatriotas de trabalhar para o bem-estar da comunidade.

O ponto 10 do Programa afirma: "O primeiro dever de cada cidadão é trabalhar espiritual e fisicamente. A atividade dos indivíduos não deve prejudicar o interesse da comunidade, mas deve ser realizada no âmbito comunitário e em benefício de todos. "

2. A nova economia é, antes de tudo, uma questão de doutrinação da comunidade.

O espírito comunitário encontrou sua expressão mais vívida na já mencionada Frente Trabalhista Alemã.

II. A iniciativa privada não é reprimida, mas subordinada ao bem comum.

1. São reconhecidos os diferentes resultados econômicos do trabalho. O nacional-socialismo não procura sem equalização, nem nivelamento de renda; não concebe, de forma alguma, a questão social como uma questão de distribuição; Ele não promete a cada um o mesmo, mas cada um o seu.

O governo promete o máximo apoio a quem quiser e puder.

"Quando me perguntam - foi assim que o Führer se expressou no II Congresso Trabalhista - o que entendo por nacional-socialismo, devo responder: nada mais do que colocar em movimento, com exclusividade e autoridade, os mais capazes em todos os planos de nossa vida, para o desenvolvimento da comunidade.

2. A propriedade e a posse, como fundamentos do desenvolvimento econômico, são fortalecidas, mas a A propriedade e a posse devem ser colocadas a serviço da economia e da comunidade.

Este conceito se opõe ao liberal da propriedade. O proprietário não pode usar e gozar livremente de sua propriedade, no sentido da concepção romana, mas deve usar sua propriedade em benefício da comunidade. O nacional-socialismo considera que o conteúdo da propriedade pode e deve sofrer alterações. Schmitt, Ministro da Economia do Reich, deu uma interpretação da norma: "O bem comum antes do próprio". “Quando se diz: o bem comum antes do próprio, deve-se entender no sentido de que o interesse natural do lucro não deve transbordar, de modo que prejudique ou despreze o bem comum, o bem do Estado e o interesse de todos”.

Todas essas demandas adquirem um verdadeiro significado, se forem mantidas nos fatos com o exemplo, se cada compatriota compreender o imperativo categórico do nacional-socialismo.

D

A LINHA DIRETORIA DA POLÍTICA ECONÔMICA ALEMÃ

A política económica tenta encontrar - como expressou o Chanceler - uma síntese harmónica entre o ideal pretendido pelo nacional-socialismo e as necessidades reais da economia.

Como ainda está em pleno desenvolvimento, a política econômica do nacional-socialismo não pode ser simplesmente formulada em algumas regras fixas, que podem ser sistematicamente ensinadas e aprendidas. A interpretação da nova política econômica não é apenas uma questão de pensamento, mas também uma questão de experiência e idiossincrasia. Os compatriotas que ainda estão à margem devem levar a sério as seguintes palavras: "Vamos expandir nossos corações para todos os tipos de concepção, bondade e compreensão. Vamos colocar lá a nossa honra de ser forte-" (Nietzsche).

Liberdade e união, condução e adesão, propriedade privada e bem comum, crença e realidade, não são oposições que paralisam e dissolvem, mas unidades vivas plenas de força expansiva e criadora.

As explicações a seguir, neste espírito, pretendem servir como uma primeira orientação.

"Acreditamos que podemos responder se as empresas econômicas serão mantidas com subsídios do Estado, que são concebidos em um sistema econômico não natural"-

I. A economia é livre, mas está entrelaçada com a política e o Estado. Disso segue-se, com No que diz respeito à relação entre o Estado e a economia, em primeiro lugar, o direito do Estado de vigilância sobre a economia e, em segundo lugar, o direito do Estado de intervir através de medidas de política policial, administrativa e financeira, caso o interesse da colectividade o exija. (G. Feder).

1. Num estado forte, expressão das forças morais da nação, não é necessário dar a economia de uma forma que a restringe artificialmente. Em tal estado, a economia pode ser tranquilamente livre. . . Não é necessário amarrá-lo com disposições especiais, pois já está vinculado à predominância da vida política.

Assim que a economia, no exercício de sua liberdade, pode prejudicar o bem comum da forma mais insignificante, o Estado tem, a todo momento, a possibilidade de intervenção.

2. O governo e a direção do partido se manifestaram drasticamente contra a intervenção economia injustificada. A Liga de Defesa da Classe Média Industrial foi dissolvida em sua forma atual. Tais medidas devem assegurar um desenvolvimento livre e harmonioso da economia.

II. A política econômica da Nova Alemanha está igualmente comprometida com a realização dos fins efeitos imediatos e mediatos do nacional-socialismo.

1. O objetivo imediato mais importante é resolver o desemprego. O último fim de toda a atividade econômico, não é a empresa, o negócio ou o ganho de dinheiro, mas o próprio homem que está no ponto intermediário de toda atividade econômica, dando-lhe sentido e substância.

a) "Não se trata do programa ou das ideias, mas do pão de cada dia de cinco milhões de homens... as ideias do programa não nos obrigam a agir como loucos e subverter tudo" (Hitler).

b) A solução do problema do desemprego não é uma questão que se circunscreve exclusivamente criação material de trabalho por qualquer meio técnico. É, ao contrário, uma tarefa do Estado, enorme e de ampla projeção, pois se trata de uma questão de natureza política, econômica e técnica, com incidências na política comercial e na economia mundial; como também toca na sua totalidade a mudança estrutural da nossa economia; e não menos uma questão de natureza técnico-financeira, pois sem a solução do problema financeiro, a criação de trabalho é tão impossível quanto a decolagem da economia como um todo. (Federado).

2. Os fins intermediários do nacional-socialismo, que não devem ser perdidos de vista, consistem no entrincheiramento do nacional-socialismo alemão. Esses objetivos são realizados, em primeiro lugar, no campo da política de Estado. Assim, por exemplo, significam um avanço apreciável, a reforma do Reich, através da lei sobre a sucessão das autoridades estatais e a dissolução dos parlamentos provinciais.

Um contraste entre o socialismo internacional e o socialismo alemão esclarecerá melhor a essência deste último.

a) "O povo e a nação significam, no socialismo internacional, tanto na realidade como na realidade. teoria, resíduos e obstáculos, no caminho do socialismo, que deve ser erradicado, sem cerimônia, o mais rápido possível (Reventlow).

b) Para os socialistas alemães, para um representante do socialismo alemão, ao contrário, o pessoas como tal é começo e fim, poder e ação. A cidade é para ele uma ideia, cuja realização tão completa quanto possível, significa o conteúdo de sua aspiração. O socialismo alemão também significa a rejeição total da ideologia do capitalismo, que coloca o capital e não o homem como eixo da economia". , um abismo intransponível, que ele encheu com o ídolo do capital e seus servos" (Ferdinand Fried).

III. A economia e a política econômica são impulsionadas pela fé forte e indestrutível no futuro da Alemanha. A fé e a firme vontade da nação pela unidade e solidariedade constituem o bem mais valioso para o futuro.

1. Somente quando se trata de fé, um povo pode dar o que nunca daria por motivos materiais, (Schmitt).

2. Com tal espírito, podem ser realizadas obras que parecem utópicas ao entendimento, frias e reflexivo, mas "As utopias de hoje serão as realidades de amanhã" (Feder).

4. A economia e a política econômica são informadas pelo espírito da realidade, e não são movidos mais por opiniões teóricas, mas por um bom senso saudável.

O nacional-socialismo apoia de todo o coração a máxima de Fausto: "No princípio era o fato." É orientado para a ação e não se deixa deixar de lado nem se deixar influenciar pelo excesso de teorias. Aborda problemas não resolvidos sem opinião preconcebida e prefere atuar caso a caso segundo a norma do bem público e do sadio bom senso, artes do que aplicar uma padronização geral da questão. Isso se mostra, por exemplo, na luta contra o desemprego. No entanto, o Nacional-Socialismo leva em conta, ao mesmo tempo, o homem vivo como o mais valioso. Todas as personalidades que lideram o NSDAP se manifestaram repetidamente neste espírito.

1. Hitler: "A revolução não é um estado permanente, não pode constituir uma forma de vida eterna. torrente espontânea de revolução deve ser direcionada para o leito seguro da evolução". "Na economia apenas o "poder de fazer" é decisivo -

2. Feder: "Vamos substituir a soberania do número pela soberania da capacidade."

3. Goebbels: "A multiplicidade de teorias não abre novamente as portas da fábrica, mas a seriedade do trabalho, consciência, preparação e a magnitude adequada dos planos".

O chanceler do Reich escolheu, para aproveitar as experiências da economia prática no trabalho do governo, um conselho geral de economia, cujos membros estão à disposição do governo para aconselhar sobre questões econômicas. O Conselho Geral Económico reúne-se em plenário, se necessário, por convocação especial.

V. Na economia alemã e nas empresas privadas, o princípio da liderança deve estar unido com a sua própria responsabilidade, para produzir consequências frutíferas. A livre iniciativa da personalidade criadora e a responsabilidade da personalidade individual, perante a comunidade, não são contraditórias.

1. A personalidade livre, criativa e responsável é o fundamento da liderança econômica em sua definir. Enquanto essa personalidade livre e criativa não pensar em si mesma, como aconteceu no liberalismo, mas deve ser subordinada e inserida nos objetivos elevados do Estado, no campo econômico. (Federado).

Os membros do Gabinete se manifestaram da mesma forma, especialmente o ministro da Economia. "O nacional-socialismo tem a missão de deixar chegar os mais capazes, em todos os lugares de importância decisiva." "Devemos perceber, segundo o pensamento do nosso atual governo, o princípio de liderança, responsabilidade e personalidade... Vamos recorrer a uma liderança alemã, jovem e com senso de responsabilidade" (Schmitt). Neste nacional-socialismo é reconhecido como socialismo alemão. O socialismo alemão não significa "ser socializado" sem escolha e sem plano, segundo a ideologia marxista. A tal socialização o próprio chanceler deu uma negativa enérgica em seu grande discurso programático no Reichstag, em 23 de março de 1933.

“O governo, fundamentalmente, não quer levar a salvaguarda dos interesses econômicos do povo alemão pelo caminho errado de uma economia organizada por uma burocracia estatal, mas sim incentivando fortemente a iniciativa privada e reconhecendo a propriedade baseada no trabalho”.

No entanto, a esfera de produção e consumo, que o chanceler levou em conta ali, deve ser diferenciada daquela da circulação.

A) No campo da produção, o Nacional-Socialismo rejeita qualquer tentativa de nacionalização, porque Toda experiência de nacionalização carrega, implica, o perigo de anular aquilo que, em toda a economia, tem força criadora: a personalidade.

B) Na esfera da circulação - por exemplo no campo dos transportes, dinheiro e crédito - a O nacional-socialismo deixa aberta a possibilidade de uma economia estatal, isto é, de uma economia pública; também no abastecimento da população, de necessidades básicas. Essa concepção também deriva do ponto 13 do programa do partido (4), que trata da nacionalização de todas as fazendas confiadas.

2. A livre responsabilidade dos indivíduos é mantida e fortemente encorajada. nós precisamos em homens treinados profissionalmente em nossas indústrias e que têm a responsabilidade de liderar a indústria com experiência. (Schmitt). É por isso que o Nacional-Socialismo tem - e isso deve ser enfatizado - uma missão de doutrinação. Deve-se sempre referir-se à moral e visão de mundo.

Até aqui, tentamos familiarizar o leitor com o espírito da atual política econômica alemã. Esse espírito é essencialmente diferente do liberal e do marxista. Ele não acredita em instituições e parágrafos, mas se volta para o homem e busca, com bom senso, dar vida, forma e desenvolvimento aos ideais do Nacional Socialismo.

Se um grupo de intelectuais ainda está à margem, se está preso às formas-pensamento do passado, deve aderir fervorosamente às palavras de Goethe: "Retirem a matéria morta, amemos o que está vivo".

E

CONCEITOS ECONÔMICOS FUNDAMENTAIS

I. A finalidade da economia é a satisfação das necessidades. No Terceiro Reich é apenas O ponto de vista com que os problemas econômicos são abordados é decisivo:

1. Nesse sentido, a economia é um serviço ao povo para a grandeza e o bem-estar da nação. Tudo as questões econômicas devem ser examinadas antes de tudo, do ponto de vista da economia nacional, ou seja, deve-se sempre examinar se uma medida serve à comunidade, ao povo. A atividade econômica, dessa forma, não é mais um meio para o indivíduo obter exclusivamente lucro monetário, mas deve tender ao benefício da coletividade, promovendo a satisfação de necessidades.

A força motriz da economia capitalista, até hoje, era a lucratividade. Necessidades econômicas prementes não geram produção, mas lucratividade. A essência da economia baseada na lucratividade: a consequência natural disso é que não é mais o interesse da comunidade que decide, mas o interesse do grande capital especulativo. O que ainda hoje é levado em conta nos diversos campos da economia não é o ponto de vista da necessidade premente, mas principalmente se o dinheiro investido em tal empreendimento compensa convenientemente. O grande capital especulativo faz com que suas decisões dependam do retorno que espera obter.

2. As leis econômicas não são leis de magnitudes puramente abstratas, como demanda, oferta e preço, mas leis dos homens que atuam na economia. Eles derivam da psicologia humana, definitivamente determinada pela natureza. O liberalismo acreditava em leis econômicas imutáveis, que deveriam produzir efeitos quase exatamente como as leis da natureza, em um dinamismo de magnitudes abstratas, oferta, demanda e preço. Em que dificilmente se poderia pensar que por trás dessas grandezas, estavam os homens, os camaradas. Para o nacional-socialismo, a economia e o homem constituem uma unidade indivisível. Daí resulta que, na luta contra a escassez, deve começar também pelo homem. Isso não significa, de forma alguma, que a economia deva funcionar "antieconômicamente". Não podemos e não devemos exigir trabalho antieconômico da economia.

3. O essencial na economia não é a troca nem a determinação dos preços, mas a interdependência dos concidadãos.

A verdadeira fonte dos fatos econômicos é essa reciprocidade criativa, e não os resultados materiais da atividade econômica, nem os preços, nem os fundamentos calculados; antes, a força espiritual pela qual os resultados materiais podem ser reproduzidos constantemente (Heinrich).

Devemos entender não só com a razão, mas também apoiar com o coração que o empresário não pode existir sem o engenheiro; o comerciante sem o construtor, nem o construtor sem o engenheiro. (von Renteln).

4. O campo próprio da economia não é o cálculo, mas o direito. (Kohler).

Não são as condições econômicas que determinam as relações sociais, mas, ao contrário, são os conceitos morais que determinam as relações econômicas. Essa moral que predomina na vida do povo determina também a economia... A lei que vive no povo determina a economia, e é seu próprio sangue e espírito vital. (Kohler).

5. A questão dos custos não pode mais ser considerada como antes, no sentido liberal capitalista.

A questão não se expressa assim: que benefício privado me garante a compra de um artigo estrangeiro em vez de um de produção nacional, mas sim, que aquisição é mais benéfica para a comunidade nacional. Todos aqueles que atuam na economia devem estar cientes de que a atividade econômica e o trabalho devem estar a serviço do todo. Cada indivíduo deve estar ciente de seus deveres para com a comunidade e sempre proceder de acordo com a frase: "você deve colocar o serviço antes do benefício".

As medidas de racionalização devem ser realizadas em bases diferentes das atuais. O representante dos trabalhadores, Borger, disse aos patrões, no "Congresso Trabalhista Alemão" em Reihn, em 13-8-1933: "Posso expressar aqui, como representante dos trabalhadores de suas indústrias: onde quer que o problema entre o homem e máquina, sempre resolva a favor do homem... Chegou a hora em nosso país em que todos sabem que a máquina é para o homem e não o contrário, como até recentemente".

II. O trabalho e os trabalhadores têm seu valor e dignidade e não devem ser avaliados como fatores econômicos de produção. O trabalho impulsiona e domina toda a economia. No lugar de uma economia guiada pelo capital, entra uma economia determinada pelo trabalho. O capital não é mais o que um empresário que quer produzir deve procurar, mas o homem e seu trabalho. (Kohler).

1 . O maior patrimônio de um povo não é seu dinheiro, nem suas máquinas, mas sua saúde e bem intencionado. (Hambúrguer). O bem mais valioso de qualquer empresa é a força e a alegria do trabalho dos homens que nela trabalham. Um espírito criativo alegre e determinado não é diretamente mensurável por qualquer tipo de medida; porém, encontra sua expressão no resultado final, no sucesso da indústria. Por causa do nacional-socialismo, o conceito de trabalho adquiriu um significado totalmente diferente.

A) Para o marxismo, o trabalhador é uma essência econômica dependente e a menos considerada pela a generalidade O conceito foi extraído unilateralmente da atividade econômica dos trabalhadores dependentes da indústria. O trabalhador era, segundo isso, mais ou menos, representante de uma classe, de um estrato socialmente submerso. Grande parte do povo alemão estava imbuído desse espírito e da conseqüente valorização da vida.

B) O novo trabalhador não é membro de uma classe ou de uma simples essência econômica, mas membro extremamente valioso da comunidade nacional. O tipo de atividade, chefe de empresa ou empregado, engenheiro ou comerciante ou membro de uma profissão liberal, desempenha um papel secundário. "O sentimento de inferioridade que penetrou no trabalhador alemão na última década deve desaparecer. Não se pode dizer mais: sou apenas um trabalhador. No futuro, os trabalhadores manuais e intelectuais alemães dirão: tenho orgulho de ser um trabalhador. Alemão". (Hitler).

De fato, os trabalhadores braçais são protegidos como membros especialmente valorizados da comunidade nacional. Que a articulação dos trabalhadores no Estado foi alcançada, é indiscutivelmente demonstrado pelas comemorações de 1º de maio de 1933 e 1934, e pela constituição da Frente Trabalhista Alemã.

No entanto, o trabalhador alemão não é, naturalmente, apenas o trabalhador braçal, mas todo aquele que trabalha honestamente, e em sua posição cumpre o dever de servir à comunidade.

2. Trabalhador e empregador não são adversários sociais. A empresa privada representa antes um exploração comunitária, constituída pelo chefe da empresa como motorista e pelos trabalhadores como comitiva. A lei sobre a organização nacional do trabalho, de 20-1-1934, contém as últimas regulamentações sobre esta matéria. A exploração comunitária materializa o pensamento de unidade do trabalho coletivo e o fundamento da honra social.

3. O trabalho é serviço à nação. Para a concretização desta concepção de trabalho, foi serviço de trabalho compulsório estabelecido. "É por isso que é nossa decisão inabalável levar todo alemão, seja ele quem for, de origem nobre, rico ou pobre, filho de sábio ou de operário, ao trabalho manual, uma vez na vida, para que ele saiba disso" (Hitler).

4. A palavra trabalho foi elevada através da conotação "Trabalhadores do Partido", ao mais grande título de honra da nação.

"Escolhi a palavra trabalhador porque está mais próxima da minha essência total, e porque queria conquistar essa palavra para a força nacional" (Hitler).

O direito e a obrigação de trabalhar são especialmente destacados no programa do NSDAP (Tese onze).

Exigimos que o Estado se obrigue, em primeiro lugar, a garantir aos cidadãos a possibilidade de vida e de trabalho. Quando não for possível alimentar toda a população do Estado, devem ser excluídos os súditos de nações estrangeiras (Tese VIII).

A primeira obrigação de todo cidadão é trabalhar física ou espiritualmente. A atividade dos indivíduos não pode prejudicar os interesses da comunidade, mas deve ser realizada no âmbito comunitário, em benefício de todos (Tese X).

Capital é aquela quantidade de bens que em uma empresa serve como base real. (Werner Sombart) e também o patrimônio social que representa.

Este conceito de capital é um conceito funcional, que corresponde como nenhum outro, à concepção econômica dinâmica nacional-socialista. De acordo com esse conceito, a terra e o inventário do camponês, especialmente a propriedade hereditária, não são capital, pois a fazenda não é uma empresa capitalista. Quando o Nacional-Socialismo rejeita a ordem econômica liberal capitalista, tem plena consciência, porém, de que não pode rejeitar o que até então foi concebido como capital, sob uma representação sistemática, porque o conceito de capital existe uma vez (Schlitter).

1. A ordem econômica liberal capitalista é rejeitada e combatida. Sua essência consiste em predominância do capital na vida do povo (Kohler),

A) Abuso de detenção de capital e abuso de poder social, fundado na posse de capital.

Não acontecerá mais que pacotes de ações sejam arrastados aqui e ali. A posse de capital não pode ser anônima. A bolsa de valores não pode ser um jogo para obter lucros especulativos, mas a bolsa de valores nacional tem a função de uma estação de negociação e troca. Deve-se sempre enfatizar que o homem é o fim de toda atividade econômica, sendo decisiva a satisfação das necessidades da economia nacional como um todo e não a maior rentabilidade possível do capital especulativo. A transformação do acionista ao espírito nacional-socialista deve ser buscada. Assim, por exemplo: A lei das empresas não deve ser de direito privado, mas de direito público, a responsabilidade do conselho de administração e do sindicato deve ser ampliada, e compartilhada a verificação do benefício das empresas.

B) Capital financeiro e especulativo:

"A luta contra o capital especulativo e financeiro internacional tem sido um dos pontos mais importantes do programa, em relação à luta da nação alemã por sua independência e liberdade"

(Hitler). A "abolição da escravidão de juros" deve se concentrar no capital especulativo. Pois o capital especulativo é muito mais poderoso do que todo o capital da indústria; que o formidável poder do dinheiro só pode ser combatido efetivamente, abolindo a escravidão dos juros. (Federado).

2. O programa do NSDAP contém as seguintes reivindicações sobre a questão do capital: "Exigimos a eliminação da renda obtida sem trabalho e sem esforço" (Tese XI). "Exigimos a nacionalização de todas (até agora) fazendas confiáveis - (Tese XIII). "Exigimos participação nos lucros em grandes fazendas - (Tese XIV). “Exigimos a criação de uma classe média saudável e sua conservação, a comunitarização dos grandes armazéns e seu aluguel a preços baixos para pequenos artesãos e donos de oficinas, e um decidido tratamento preferencial destes, no abastecimento do Estado, das províncias , ou municípios" (Tese XVI).

"Exigimos a luta sem hesitação contra todos aqueles que, com suas ações, prejudicam os interesses da comunidade. Aqueles que comumente cometem crimes contra o povo, agiotas, usurários, especuladores, serão punidos com pena de morte, independentemente de sua confissão. ou raça.- (Tese XVIII).

4. O nacional-socialismo reconhece a propriedade privada e a coloca sob a proteção do Estado; mas impõe o direito de propriedade, deveres morais para com a comunidade. (Federado). O nacional-socialismo procura assim moralizar o conceito de propriedade.

1. A propriedade deve a sua origem, unicamente, à própria capacidade, e à obra.

O trabalho anterior do pai e do avô está expressamente incluído, segundo Feder. Da mesma forma, a lei sucessória é reconhecida.

2. O Nacional-Socialismo permite a alienação ilimitada da propriedade privada, quando esta disposição serve à generalidade. A propriedade privada é limitada, consequentemente, onde a posse se torna um instrumento de poder ou exploração, contrário ao bem-estar da comunidade. (Federado).

3. O Estado tem o direito de intervenção e, em certos casos, o direito de confisco dos bens privado mal administrado, ou administrado em detrimento da generalidade. (Federação).

4. O Nacional-Socialismo quer facilitar o acesso à propriedade para todos os que são diligentes e capaz. O trabalhador alemão não é de forma alguma o inimigo da propriedade. Mas acha injusto que desde seu nascimento não possa esperar ser proprietário" (Kohler). O nacional-socialismo vê, em uma ordem que facilita aos inteligentes e capazes, o acesso à propriedade privada e garante a posse dos adquirentes, o melhor fundamento de revitalização econômica, de personalidade e, com ela, o orçamento e a base de toda cultura (Feder).

F

O DIREITO AO TRABALHO

O direito ao trabalho consiste no reconhecimento da exigência moral de que todo compatriota que procura trabalho deve ter a oportunidade de trabalhar.

Na história do socialismo, a reivindicação do direito ao trabalho foi repetidamente formulada. Parece oportuno, então, uma introdução histórica antes de expor a concepção nacional-socialista.

1.- INTRODUÇÃO HISTÓRICA

O direito ao trabalho como requisito do socialismo francês.

Um dos primeiros a reivindicar o direito ao trabalho, no início do capitalismo industrial, foi o "Conde Saint Simón (1760-1825), um dos pais do socialismo de inspiração não marxista. Saint-Simón, no entanto, manteve a reivindicação de forma imprecisa Fourier (1772-1837) e seu discípulo Confidente foram os primeiros a desenvolver a fórmula do direito ao trabalho.

Foi difundido nos setores populares por Luis Blanc (1813-1882) e outros apoiadores, sob o governo de Luis Felipe. Proudhon (1809-1865) proclamou o direito ao trabalho como o verdadeiro e único lema da revolução de fevereiro de 1848. Assim disse: "Dê-me o direito de trabalhar e eu lhe dou a propriedade". Confiante exigiu o direito ao trabalho, como complemento necessário e justo do direito de propriedade. O decreto revolucionário redigido por Luis Blanc começava com as seguintes palavras: "O governo da República Francesa compromete-se a garantir a existência dos trabalhadores através do trabalho. É obrigado a garantir trabalho para todos os cidadãos".

Na França, as ideias de Blanc e Fourier foram revividas, pelo trabalho de um dos líderes do partido radical-socialista, Leon Bourgeois, e até hoje permanecem vigorosamente em vigor.

II. O direito ao trabalho como requisito de Fichte. Johann Gottlieb Fichte (1761-1814) reivindicou em A Alemanha, ao mesmo tempo que os franceses acima citados, um sistema econômico (o estado comercial fechado) em que o direito à existência pelo direito ao trabalho era uma realidade. Segundo Fichte, “O Estado não pode se contentar em manter os cidadãos em sua propriedade, mas, primeiro, o Estado deve dar a cada um o seu, colocá-lo em sua propriedade e depois protegê-lo, pois essa possibilidade de existência tem a mesma direito todos aqueles que foram postos à vida pela natureza". A reivindicação do direito ao trabalho não foi cumprida na Alemanha pelo setor científico por muito tempo (exceto o marxismo). Recentemente o professor vienense Antón Menger (1841-1906), um dos principais representantes da chamada solidariedade jurídica, declarou em sua obra "

2.- O DIREITO DE TRABALHAR COMO REIVINDICAÇÃO NACIONAL SOCIALISTA

A reivindicação pelo direito ao trabalho, como outros pontos do programa, destaca que o socialismo do Terceiro Reich é um compromisso moral.

I. As personalidades que lideram o NSDAP proclamaram e defenderam o direito ao trabalho.

1. Adolf Hitler expressou em sua declaração programática, no dia da partida em Nuremberg, 1933, a efetivação do direito ao trabalho.

2. Gottfried Feder proclamou em uma série de escritos o direito ao trabalho e apontou o caminho para sua realização. Como motivo de Leiv dessa afirmação, ele cunhou a seguinte frase: "Cada cidade é tão rica quanto é capaz de organizar o trabalho".

- 3. Bernard Koller, fundamenta teoricamente, em detalhes, o direito ao trabalho em muitas exposições. Kohler vê na moralidade e nos fundamentos jurídicos do povo a razão determinante. O direito ao trabalho é um direito fundamental do direito social e trabalhista nacional-socialista... O governo nacional-socialista alemão é o primeiro governo do mundo a tornar o direito ao trabalho uma realidade.

II. A essência do direito ao trabalho reside na avaliação moral do trabalho colocada por todos, na posto mais alto, tanto em relação ao compatriota quanto à comunidade; no reconhecimento do trabalho como fundamento de qualquer economia.

1. O direito ao trabalho limita outros direitos (Arthur R. Herrmann). A irrefutável necessidade de Satisfazer o direito de cada compatriota ao trabalho exige outros requisitos, por exemplo, que o capital esteja em segundo plano. (Arthur R. Hermann). O trabalho não é mais um meio para um fim, mas está em primeiro lugar na economia. Isso significa a supremacia do trabalho sobre o capital. O trabalho criativo, manual e intelectual, é a base da economia. Consequentemente, o trabalho confere o primeiro lugar de honra na comunidade... O nacional-socialismo defende fundamentalmente uma nova concepção econômica, diametralmente oposta à capitalista. A riqueza de um povo não se mede por um equilíbrio de valores, mais ou menos, fictícios, com base no capital acumulado existente, e dos bens do patrimônio que podem não ter valor amanhã, mas pelo tamanho das possibilidades de trabalho deles (Feder). Diante da economia está o trabalho como expressão real e viva da vida das pessoas, a economia deve sempre viabilizar o trabalho. (Kohler). A concepção nacional-socialista difere fundamentalmente da marxista. Para Marx, o trabalho longo, árduo e cansativo é uma desgraça, lucro sem esforço, uma felicidade. É assim que Marx ensina o desprezo pelo trabalho. (Spengler). O Nacional Socialismo exige, ao contrário, a eliminação da renda sem trabalho e esforço, no ponto 11 do Programa. O trabalho torna-se, assim, símbolo de felicidade, razão última de toda atividade econômica e principalmente da vida. Para Marx como para o capitalismo, o trabalho é uma mercadoria que tem preço no mercado de trabalho, acordo com a lei da oferta e da procura. O Estado Nacional Socialista não reconhece um mercado de trabalho no sentido de que o preço da “mercadoria”, o trabalho, é formado pelo jogo de oferta e demanda.

2. O desemprego não é um fenômeno econômico da situação, mas uma injustiça com a compatriotas. (Kohler). Enquanto o liberalismo acreditava na legitimidade eterna dos altos e baixos da situação e da crise, e concebia o desemprego, consequentemente, como um problema econômico e de forma alguma moral, o nacional-socialismo tenta combater e superar o desemprego a partir de sua posição fundamentalmente moral. O desemprego é, para o nacional-socialismo, um esbanjamento da riqueza de um povo, e não um fenômeno inevitável da vida econômica, mais ou menos doloroso. Enquanto o liberalismo reduzia a impossibilidade de superar o desemprego à escassez de capital, o nacional-socialismo sustenta que "a formação da riqueza de um povo é produzida pela aplicação persistente da força de seu trabalho" (Kohler). Nisto reside o fundamento espiritual e moral de todas as medidas práticas,

3. O Estado tem a obrigação moral de criar fontes de trabalho. A nação, não pode negar o fato que cada compatriota, com a força do seu trabalho, sirva e produza o melhor benefício para a comunidade. Sem

No entanto, apenas o emprego em si pode ser garantido, e não aquele trabalho específico e preciso que o candidato deseja obter.

4. Todo compatriota tem, perante a comunidade, o dever de trabalhar. Já no ponto 10 do Programa diz-se: "O primeiro dever de cada cidadão é trabalhar intelectualmente ou fisicamente. A atividade do indivíduo não deve prejudicar os interesses da comunidade, mas deve ser desenvolvida no âmbito comunitário e em benefício de todos.

No eixo da nova ordem econômica, está como consequência lógica da abolição da escravidão de juros. (Ponto 11), o efetivo direito ao trabalho e, em contrapartida, o efetivo dever ao trabalho, para cada cidadão. Direito ao trabalho no sentido de reivindicação jurídica do indivíduo, com respeito ao Estado e à sociedade. (AR Hermann). A intenção do socialismo é que a oposição entre ricos e pobres não domine a vida, mas o posto que dá trabalho e capacidade "Esta é a nossa liberdade: liberdade para a possibilidade econômica do indivíduo" (O. Spengler).

III. Um importante meio para a efetivação do direito ao trabalho é a abolição da escravidão interesse, juntamente com a doutrinação geral de todo o povo alemão, sobre o fundamento moral do nacional-socialismo. O nacional-socialismo fará desaparecer o "exército industrial de reserva", um dos fenômenos imanentes do sistema capitalista. "Isso significa que a luta entre capital e trabalho será decidida em favor do trabalho." A abolição da escravidão dos juros, é o meio para decidir a favor da liberdade do trabalho, a gigantesca luta desencadeada em todo o mundo entre capital e trabalho... "Todo o poder do outro lado; do nosso lado só o direito, o direito eterno ao trabalho criativo". (Federado).

G

A LIBERTAÇÃO DA AGRICULTURA DA GUERRA CAPITALISTA LIBERTAÇÃO DO

CAMPEONATO

1. GENERALIDADES

A Alemanha será um país agrícola ou perecerá. (Hitler).

Esta é a linha orientadora para o futuro da Alemanha. Todas as atuais medidas de política agrária do Terceiro Reich visam tornar a Alemanha um país agrícola sólido. As respectivas medidas legais, que foram promulgadas sob a liderança de W Darré, modificaram a situação do camponês de tal forma que o trabalho legislativo pode ser caracterizado como a "libertação do camponês em 1933".

I. O camponês deve ser libertado do jugo capitalista e com ele toda a agricultura. Deste
Desta forma, as idéias do socialismo alemão serão realizadas no campo econômico mais importante.

1. O camponês é aquele que cultiva sua terra incondicionalmente, pelas raízes hereditárias de sua linhagem e ele considera seu papel como uma missão de sua linhagem e de seu povo. Isso corresponde ao conceito de "camponese" determinado na nova legislação. De acordo com a lei do Reich sobre terras hereditárias de 29/11/33, apenas o proprietário de uma terra recebida por herança é um camponês. Isso sempre passa indiviso a um herdeiro principal após a morte do proprietário; é absolutamente inalienável e inapreensível, e não está sujeito a execução por demanda de dinheiro. O título de honra de "camponês" corresponde por direito, a quem, pela sua ligação à sua terra, está enraizado na terra.

2. Agricultor é aquele que cultiva a terra sem raízes hereditárias de sua linhagem. E nesta atividade apenas prevê a finalidade econômica exclusiva de lucro (Darré). A lei das terras hereditárias só permite a denominação de camponês ou agricultor ao titular de uma posse agrícola. Outras denominações são proibidas, por exemplo. proprietário de terras.

II. A libertação da agricultura da escravidão capitalista poderia ter sido prevista como o início da uma nova ordem, em toda a economia alemã. Em todo caso, a estreita relação da agricultura com os outros campos da economia nos diz que o desprendimento da agricultura dos laços capitalistas não pode deixar de tocar os outros campos da economia. Em relação a isso, o pensamento nacional-socialista é importante no sentido de que todas as necessidades mais importantes devem ser atendidas, não apenas para alimentação, mas também para moradia e vestuário, mesmo para os compatriotas mais pobres. Conseqüentemente, a liberação dos vínculos capitalistas da economia da construção deve ser considerada, em primeiro lugar, incluindo a produção de materiais, bem como seu comércio, a indústria da construção etc.,

2.- RESUMO DAS MEDIDAS JURÍDICAS ATUALMENTE RELATIVAS À LIBERAÇÃO DO CAMPEONATO

As seguintes medidas servem para salvar a nova ordem do campesinato:

I. A criação do "Reichsnahrstand". Ver em particular a lei sobre a constituição provisória do Reichsnahrstand, e as medidas de regulação do mercado e preços de produtos agrícolas de 13/11/33; também a lei sobre a competência do Reich para a regulamentação da estrutura profissional, na economia agrícola de 15/8/1933.

II. A dissociação da agricultura do mercado, através da instituição de preços fixos para produtos agrícolas. Ver a lei mencionada em I, além disso, a lei de associação de moinhos de 15/11/1933; a lei da garantia do preço dos cereais de 26/11/33; e o decreto sobre o preço dos cereais de 29/11/33.

III. Alívio da dívida da agricultura. Consulte a lei sobre o regulamento das obrigações do agricultura a partir de 01/06/33.

4. Criação de um novo local para o camponês, através da colonização.

V. Proteção da propriedade camponesa contra superendividamento e atomização por partição da herança; bem como proteção contra os infortúnios da vida econômica através da proibição de venda, oneração e execução. Este é o objetivo da lei do Reich sobre propriedades hereditárias de 29/11/33. Essa lei foi, de certa forma, uma homenagem do governo do Reich ao primeiro ato de ação de graças pela colheita na Nova Alemanha. A seguir, será explicada apenas a libertação da agricultura dos laços capitalistas em sentido próprio, independentemente dos detalhes, isso é tratado em I e II, embora os outros pontos digam respeito naturalmente ao trabalho de libertação do campesinato. .

3. A CRIAÇÃO DA CORPORAÇÃO ALEMÃ AGRÍCOLA

A lei sobre a constituição provisória do Reichsnahrstand, e as medidas de regulação do mercado e preços dos produtos agrícolas de 13/11/33, promulgadas como consequência das proposições de Feder, no dia da festa de 1933, liberam substancialmente a agricultura e a economia de alimentos, do vínculo capitalista. Após a aplicação dessas medidas, a agricultura não será mais capitalista, mas absolutamente nacional-socialista. Posteriormente, o regulamento provisório sobre os poderes que foram conferidos ao Ministro da Alimentação e Agricultura do Reich será tratado em conformidade. A regulamentação provisória será substituída pela definitiva no momento em que for decidida a nova estrutura de toda a economia.

I. A lei cria a corporação agrícola alemã, o "Reichsnahrstand". O

"Reichsnahrstand" compreende:

1. Agricultura propriamente dita, incluindo silvicultura, horticultura, caça e pesca.

2. Associações agrícolas, comércio agrícola (atacado e varejo) e o processamento e industrialização de produtos agrícolas.

II. A lei dá ao Ministro da Agricultura e Alimentação do Reich amplos poderes para liberar o agricultura, do processo capitalista de livre preço.

1. As faculdades significam, de certa forma, abrir caminho para a constituição de uma união agrária, sobre o princípio da autoridade. Na corporação autônoma de direito público da agricultura alemã (Rechsnahrstand) os camponeses e agricultores, o comércio, os moinhos, as associações, a elaboração e industrialização de produtos agrícolas, estão agrupados em uma espécie de união agrária que concentra e envia os produtos correspondentes para cada necessidade, desde as fazendas até as indústrias de processamento (moinhos, etc.).

O "sindicato" também executa o plano econômico do mercado, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço.

a) Para a agricultura, a livre formação de preços é eliminada. Não há mais oferta ou demanda, mas o fixação autoritária consciente do preço justo. O Ministro tem poderes para definir os preços, e também as margens de lucro. Aqui reside uma mudança revolucionária extraordinariamente significativa. Com isso, em primeiro lugar, o comércio deixa de ser considerado um assunto privado e, em segundo lugar, é colocado, pelo menos nesta parte, sob o controle do Estado. O mercado a termo não existe mais. A nova ordem elimina de uma vez por todas a influência da especulação capitalista também na formação dos preços agrícolas (conselheiro de Estado Meinberg). Com a supressão da livre formação de preços, conclui-se a queda, na agricultura, da ordem econômica capitalista e, em seu lugar, instaura-se a ordem nacional-socialista.

b) Um novo endividamento da terra é fundamentalmente proibido para sempre. Existe apenas empréstimos pessoais para a agricultura - a terra deve ser gradual e totalmente liberada das dívidas - não são mais permitidos embargos e leilões públicos.

2. O plano económico de mercado foi executado, em primeiro lugar, pelos poderes conferidos ao Ministro do Food Reich, de associar as fábricas a uma organização empresarial do mercado, e ao estabelecer preços fixos para os cereais e, aliás, para o centeio e o milho, enquanto a economia de preços fixos se estendeu também a outros produtos.

As dificuldades na economia cerealífera eram muito grandes. Somente o estabelecimento de um preço justo e fixo poderia oferecer ao camponês a segurança de obter um lucro adequado de sua colheita.

Os fundamentos legais são:

A lei de associação das usinas de 15/11/33.

Lei de garantia de preços de cereais de 26/11/33, juntamente com o Decreto Regulamentar de 29/11/33.

As principais características do preço fixo são: Os preços não podem ser diminuídos, embora possam ser aumentados.

A proibição de baixar o preço refere-se apenas à transferência do produtor para o primeiro comprador. Este é geralmente o caso no comércio atacadista. Os preços fixados são, portanto, para o produtor.

H

AUTARQUIA E COMÉRCIO EXTERIOR

A posição do nacional-socialismo em relação à autarquia e ao comércio exterior não é determinada por opiniões ou teorias doutrinárias, mas exclusivamente pelo bem-estar de todo o povo.

O nacional-socialismo busca encontrar um equilíbrio razoável entre o direito do povo alemão ao desenvolvimento de todas as suas forças e a necessidade de coexistência com outros povos, nos quais a honra e a dignidade do povo alemão sejam respeitadas, e ao mesmo tempo assegurado, um suprimento suficiente de bens materiais.

Apreciamos o fato de sermos os trabalhadores da economia mundial. Não temos nada contra a economia mundial; nem precisamos nos organizar no sistema de autarquia ou no sistema econômico internacional. Nem precisamos nos organizar para o livre comércio ou proteção aduaneira. Pois quando o livre comércio for conveniente, praticaremos o livre comércio; Quando a proteção alfandegária for conveniente, faremos a proteção. Não há opiniões preconcebidas, nem pode haver; ninguém tem o direito de destacar como nacional-socialistas opiniões preconcebidas de qualquer tipo. (B. Koler).

1. Autarquia não significa que rejeitamos conscientemente as possibilidades de aproveitamento do mercado internacional, mas devemos retornar, sob todos os pontos de vista, às próprias forças produtivas da nação. Nesse sentido, o mercado interno é mais importante que o mercado de exportação. (Federado).

Tampouco a autarquia significa autossuficiência a qualquer preço, nem o confuso estrangulamento do mercado internacional, mas o apelo à autarquia deve ser interpretado, no nosso sentido, como um apelo ao desenvolvimento, o mais completo possível, de todas as possibilidades que existem em nosso país, para alcançar a auto-suficiência em bases tão sólidas quanto possível.

II. Nossa relação com o comércio exterior é determinada pelo bem-estar da comunidade (Schmitt). Em seu discurso em Colônia, em 13/08/33, o Ministro da Economia do Reich, Dr. Schmitt, estabeleceu uma posição clara sobre a questão do comércio exterior "é missão do Estado e do governo ponderar até que ponto até que ponto pode ser estimulado atualmente nossas exportações, considerando os interesses do todo, e até que ponto elas devem ser postergadas... Pode ter certeza que nós, como Ministério da Economia e como Governo do Reich, tudo faremos para promover as possibilidades dos homens no interesse da comunidade, e também no campo das exportações. A necessidade de promover as exportações decorre, especialmente hoje, da situação cambial".

III. A linha orientadora para a futura política comercial alemã emerge claramente das declarações de Representantes alemães sobre o fracasso da conferência econômica mundial em Londres:

1. Schacht: "Estamos fartos de teorias e belas recomendações. Queremos ver os fatos e agir diretamente. O governo alemão está pronto para apoiar qualquer colaboração internacional no futuro. Acreditamos, no entanto, que este trabalho só será bem sucedido quando os países estabelecerem sua própria economia e relações com seus vizinhos em bases fixas.

2. Schmitt: "Devemos fazer todo o possível para avançar em nossa própria força e empregar nossos desempregados A Alemanha sempre insistirá, honrando seu passado, em ser um participante notável e valioso na comunidade dos povos.

TERCEIRO TÍTULO

A NOVA ORDEM SOCIAL E ECONÔMICA

I.- A CONCEPÇÃO DA NOVA ORDEM SOCIAL

O nacional-socialismo se declara a favor, desde seus primeiros primórdios, do pensamento corporativo. O ponto 25 do Programa exige: "A constituição de sociedades e câmaras profissionais, para a execução das leis-quadro promulgadas pelo governo, nos diferentes estados confederados.

Quando o movimento nacional-socialista formulou este ponto do programa no ano de 1920, não quis oferecer, de forma alguma, um sistema imaginado e exato de uma realidade futura, mas um pensamento de força efetiva como outros pontos do programa; em primeiro lugar, como ideia e força motriz revolucionária, para que, posteriormente, pudesse influenciar a configuração da realidade. Enquanto isso, o pensamento revolucionário moldou amplamente uma realidade revolucionária. O desenvolvimento ainda está em andamento e não está concluído.

Em sua implementação, o nacional-socialismo não tentou e não tenta especificar uma teoria do estado corporativo. A nova ordem não será construída por sábios, mas pelo movimento nacional-socialista, com as decisões criativas de seu líder. No entanto, pode ser conveniente, para esclarecimento conceitual, apontar os fundamentos científicos e teóricos, antes de impor a ideia da Nova Ordem Social.

UMA

A CONCEPÇÃO INDIVIDUALISTA E UNIVERSALISTA

A corporação engloba todos aqueles que pertencem ao mesmo ramo de produção. Esse conceito deve ser observado na teoria universalista da sociedade.

A sociedade pode ser concebida como uma soma de indivíduos (concepção individualista) ou como uma totalidade independente, na qual o indivíduo é apenas um membro (concepção universalista). O nacional-socialismo é uma concepção universal do mundo.

I. O individualismo que considera o indivíduo como original e a sociedade como algo derivado, vê a sociedade como um composto da soma de individualidades ou indivíduos autônomos. Uma sociedade humana assim construída não tem personalidade própria, nenhum caráter próprio, mas a sociedade e o Estado são de natureza derivada. Um estado que nasce assim é um mecanismo externo útil, absolutamente instrumental e não algo espiritual e moral que tem seu próprio valor independente do indivíduo. Uma sociedade desse tipo não conhece nenhuma organização, nenhuma estrutura orgânica do todo, ou seja, nenhuma corporação real.

II. O universalismo nega que o indivíduo seja independente. Explique que a comunidade é a condição da vida humana, criações físicas e psíquicas e morais da vida humana, que têm, acima das individualidades, sua própria realidade e seu próprio valor, absolutamente independentes do indivíduo. O universalismo fundamenta o conceito de Estado, povo e nação como uma comunidade indestrutível de vida e destino.

1. A sociedade e o Estado não são, portanto, organizações instituídas por considerações de conveniência, mas a inter-relação viva e espiritual de muitos, na qual o indivíduo como essência espiritual, apenas aparece. (Espanha). Somente o universalismo pode sustentar a ideia nacional, a ideia do estado nacional. Por outro lado, o individualismo só descobre no Estado, uma entidade coletiva de origem secundária, uma simples soma de indivíduos. Somente o universalismo pode levar à posição política que torna os camaradas dispostos a se sacrificar pela comunidade, a cujo destino a prosperidade e a ruína do indivíduo estão fatalmente ligadas. O individualismo conduz politicamente, pelo contrário, ao fim absoluto do indivíduo e assim o altruísmo e a ideia de sacrifício, salvaguardas da comunidade, são anulados.

2. O indivíduo é derivado dos grandes corpos e, portanto, está inserido na cidade, estado, sociedade e na economia.

3. "As corporações - segundo os teóricos universalistas - integram a estrutura orgânica ou órgãos intermediários da comunidade". Como comunidades espirituais e de vida, também como corporações, podem ser mencionadas, por exemplo, aquelas que dizem respeito à igreja, arte e ciência, direito e economia.

O indivíduo não está naturalmente limitado a uma única corporação, de acordo com sua profissão, posição espiritual, interesses culturais, etc., ... mas geralmente participa de muitos: os diferentes teóricos responderam de maneira diferente, por razões de posição ou propósito, sobre quais círculos de vida ou comunidade espiritual serão reconhecidos como corporações adequadas. O romântico Adam Müller

constrói seu estado corporativo ideal, com base no clero, na nobreza e na burguesia. O neo-romântico Othmar Spann estabelece cinco corporações nestas bases: trabalhador braçal, trabalhador especializado, líder econômico, funcionários e os chamados sábios.

B.

A CONCEPÇÃO NACIONAL SOCIALISTA

O nacional-socialismo não pretende reviver, de forma alguma, as corporações do estado medieval. A ideia corporativa do nacional-socialismo difere fundamentalmente de todos os exemplos e teorias históricas conhecidas.

O nacional-socialismo quer preencher o conceito de corporação - que em si está relacionado com o passado - através de uma construção orgânica de cunho próprio, com um conteúdo novo e vivo, e relacioná-lo frutuosamente com o restante da herança ideológica nacional-socialista. A nova ordem da vida econômica e social, que só agora se realiza, considera a realidade viva como a mais valiosa. Por isso, o quadro da nova ordem é extraordinariamente multifacetado.

I. Os objetivos da nova ordem são:

1. Mudança e superação do espírito econômico liberal capitalista, especialmente", do pensamento no dinheiro" e "a ideia de luta de classes" A mudança do espírito econômico é, em essência, uma tarefa de doutrinação. É a doutrinação do povo alemão. É um pensamento orgânico baseado no fundamento espiritual e moral da a visão de mundo nacional-socialista.

2. Mudança e superação da estrutura econômica liberal capitalista, por meio de uma organização do sociedade e a economia, o que corresponde ao pensamento nacional-socialista da comunidade. Aqui é uma tarefa econômica que vai além da economia.

O povo alemão, para a consecução deste fim, deve se estruturar em seu modo de vida e em suas correlações econômicas. Essa nova estrutura é caracterizada como "organização corporativa". A organização corporativa não significa uma nova forma de Estado, nem um novo sistema econômico. O nacional-socialismo rejeita a constituição de um estado corporativo, em que o estado é a designação coletiva das corporações.

A reestruturação atinge tanto toda a ordem social quanto a ordem econômica. Ambas as ordens devem se fundir em uma síntese.

2. A reestruturação deve ser realizada de acordo com as formulações do Führer, de forma gradual e orgânica, confiando extensivamente em organizações existentes.

"A economia é um organismo vivo que não pode ser transformado de uma só vez. Deve ser organizado de acordo com as leis originais que estão embutidas na natureza humana." (Hitler).

III. Nas páginas seguintes, serão fornecidas apenas informações sobre os regulamentos aplicados. Até agora, desde que as publicações sobre o desenvolvimento futuro da ordem social e econômica são proibidas, de acordo com uma disposição de 1/10/33 do Dr. Ley, chefe da Frente Trabalhista Alemã.

II.- DESENVOLVIMENTO ATUAL DA NOVA ORDEM A

A NOVA ORDEM DE TRABALHO 1.- A

FRENTE TRABALHISTA ALEMÃ

A Frente Trabalhista Alemã (DAF) lida com a liderança política e técnica de todos os trabalhadores alemães com base em uma visão de mundo. Apenas a burocracia, cuja doutrinação e liderança é realizada de outra forma pelo Estado, é excluída. O DAF está intimamente ligado ao NSDAP, organicamente e através das pessoas. Foi fundado pela ocupação dos antigos sindicatos em 02/05/33, coincidindo com o segundo feriado nacional do trabalho, 01/05/33. A sua organização tem sido amplamente harmonizada com a organização do NSDAP, com base na chamada estruturação orgânica da indústria, de tal forma que o partido tem hoje absoluta supremacia em toda a jurisdição do DAF.

A MISSÃO DA FRENTE TRABALHISTA ALEMÃ

A finalidade da DAF, segundo a convocação de todos os trabalhadores em 27/11/33, é a seguinte: "segundo a vontade do nosso Führer Adolf Hitler, a DAF não é o lugar onde os problemas materiais da vida seriam trabalho quotidiano decidido. A alta missão da frente operária é a doutrinação de todos os alemães que vivem do seu trabalho na concepção nacional-socialista. Ela assume a responsabilidade, em particular, pela doutrinação dos homens que são chamados a colaborar

decisivamente na indústria e nos órgãos da nossa estrutura social, na justiça do trabalho e na segurança social. Serão envidados esforços para que a "honra social" do dirigente da empresa e do seu pessoal seja o motor decisivo da nova ordem económica social. Os principais objetivos do DAF são:

1. Doutrinação filosófica de seus membros sobre o nacional-socialismo. O DAF tem como seu primeiro e tarefa mais elevada para realizar na ampla massa do povo, o pensamento nacional-socialista sobre a comunidade. A frente de trabalho é a escola em que se aprende: "Você não existe apenas para si mesmo, mas você é um associado útil; e quando você é um associado útil, você servirá o povo e o país da melhor maneira; e com ele também você mesmo" (Feder). A realização do trabalho de doutrinação e formação cabe a uma série de ofícios e a um magistério anexo. A doutrinação é realizada sob a supervisão do partido. A Secretaria de Doutrinação do Reich do NSDAP, sob a direção do Diretor de Educação do Reich, Otto Gohdes, é ao mesmo tempo a Secretaria de Doutrinação do DAF

"Nossa revolução atingiu com toda a força de seu impulso saudável, no coração de quase todos os alemães. Este fato, no entanto, não deve levar a nenhum sofisma, porque o nacional-socialismo, em sua essência mais profunda, ainda não foi compreendido. A missão dos militantes do nacional-socialismo, reunidos no bloco firme do nosso partido, é aprofundar o nacional-socialismo em todos os lugares e, acima de tudo, educar os milhões de trabalhadores alemães reunidos na DAF no nacional-socialismo" (Gohden).

Ensinar uma nova concepção profissional e aperfeiçoamento técnico. Grupos profissionais do Reich devem ser construídos, reunindo aqueles que têm a mesma profissão e trabalham em empresas diferentes. Esses grupos devem ser encarregados das seguintes tarefas:

1. Criação de uma nova ética de trabalho.

O trabalho é um conceito moral, o denominador comum de qualquer comunidade de vida. A nova formação profissional organizada deve criar aquele tipo de trabalhador que não se sente como membro de uma classe, mas como membro da comunidade.

2. Incentivo à boa formação técnica.

A troca do progresso humano deve ser exigida entre os grupos profissionais do Reich da DAF

Cada trabalhador deve estar ciente do progresso no campo de sua especialidade. O desempenho profissional deve ser elevado por meio de concursos, realizados até agora para funcionários e estagiários do comércio,

3. Distribuição de cargos, de modo que cada um ocupe o cargo que lhe corresponde. cada um deve ser empregado de acordo com a habilidade. Com isso, busca-se uma meta elevada de um desejo verdadeiramente socialista. De importância essencial neste contexto é o DINTA (Instituto Alemão de Educação Técnica e Nacional Socialista do Trabalho) incorporado ao DAF, que apoia oficinas e escolas modelo em Dusseldorf e Geltenkirchen.

III. Aproveitamento do tempo livre e organização de uma ampla vida cultural alemã, através da organização especial "força pela alegria", que é o professor de todos os alemães sobre a cultura da nação alemã.

No final do dia de trabalho, os alemães devem ser regados com a oferta de todos os valores da cultura alemã. Todos os bens culturais mais valiosos, da arte, da ciência, da nacionalidade, devem ser levados aos trabalhadores alemães e trazidos para suas vidas. A organização do tempo livre não deve funcionar, de forma alguma, de forma especial para os diferentes grupos profissionais, mas sim cada profissão deve encontrar-se na comunidade e vivê-la. As viagens feitas até agora pelos bairros mais bonitos da Alemanha e as viagens marítimas são um começo promissor e bonito.

4. Cumprimento das atribuições legalmente atribuídas à DAF, nomeadamente pela lei do ordem de trabalho nacional.

A isso pertencem, por exemplo, as listas de propostas dos conselhos técnicos de representação trabalhista e dos assessores das autoridades dos tribunais de honra trabalhista e social.

V. Assessoria de seus adeptos em questões trabalhistas e previdenciárias.
Para isso, foram criados 400 escritórios de assessoria jurídica.

Eles são responsáveis por:

1. Aconselhamento em questões comuns de direito do trabalho e segurança social.

2. Representação perante a Justiça do Trabalho e perante as autoridades de segurança contenciosas Social.

3. Formação técnica dos delegados e conselheiros na jurisdição da Justiça do Trabalho e seguro Social.

VIU. Pacificação econômica através da cooperação de empresas comunitárias com grupos dirigentes econômicos e com os representantes trabalhistas.

VII. Criação e administração de instituições de apoio aos aderentes. são planejados instituições de ajuda que ajudam em casos de desemprego, invalidez, velhice e morte. O DAF não é, no entanto, um instituto de segurança, mas uma comunidade constituída de acordo com a visão de mundo nacional-socialista. Não está subordinado aos escritórios de inspeção do Reich para a seguridade social. Os membros do DAF não têm, só por isso, direito à proteção.

Um novo trabalho da DAF, é uma base de amplas projeções para as vítimas do trabalho. Neste campo de tarefas, o Führer Adolf Hitler pode transferir uma missão mais ampla do futuro.

A) ORGANIZAÇÃO DA FRENTE TRABALHISTA ALEMÃ.

A estrutura do DAF está amplamente harmonizada com a do NSDAP. eu. O

protetor patrono da DAF é o Chanceler do Reich Adolf Hitler.

II. O Führer da DAF é o Conselheiro de Estado Robert Ley, ao mesmo tempo Diretor de Condução supremo do dp

1. O FUHRER é apoiado por 13 secretarias: a secretaria do Führer, privada, organização de Tesouro, assuntos sociais, etc.

2. A autoridade suprema do DAF será integrada ao FUHRER do DAF, o pequeno placa e o grande Reunião.

a) O pequeno Conselho é constituído pelos diretores das secretarias mencionadas no Führer do NSBO O FUHRER do NSBO, um representante do Reichsnahrstand, da Câmara de Cultura do Reich e da Federação de Juristas Nacionalistas Alemães.

O grande Conselho é composto pelos membros do pequeno Conselho, o 32 gauleiter do NSDAP, os funcionários regionais da DAF, os chefes das empresas comunitárias do Reich, os fuhrers dos principais grupos econômicos, os delegados regionais da economia e os representantes trabalhistas.

III. A organização do DAF tem sido realizada a partir de diferentes pontos de vista.

1. A organização administrativa do DAF apresenta as seguintes estruturas:

a) Os 13 escritórios regionais da DAF estão subordinados à liderança, que correspondem às 13 regiões do representação do trabalho.

b) As regiões são divididas em distritos, círculos eleitorais e grupos locais que coincidem com o organização correspondente do NSDAP.

c) Os grupos locais são divididos em fazendas ou negócios comunitários, certificados e blocos. o os homens vivem intensamente a comunidade no trabalho, na oficina. É por isso que o DAF estrutura sua organização com base nessa comunidade de trabalho. Cada empresa independente que tenha um chefe e pelo menos 10 trabalhadores como membros constitui uma comunidade de trabalho. As empresas com menos de 10 trabalhadores, tanto assalariados como domiciliários, estão distribuídas dentro dos limites de uma administração local, de acordo com as ruas, em quarteirões e cartões de identificação. O bloco compreende de 10 a 25 membros e o cartão de 2 a 6 blocos.

2. As comunidades de empresas do Reich da DAF reúnem membros da mesma indústria. o A DAF dissolveu as associações e colocou em seu lugar as comunidades de empresas do Reich, que estão estruturadas nas comunidades de trabalho. 18 comunidades empresariais foram estabelecidas; alimentos, têxteis, vestuário, construção, madeira, metal, química, impressão, papel, etc. As comunidades empresariais inseriram socialmente os homens na comunidade. Para apoiar o diretor das comunidades da empresa, foi nomeado um conselho formado por empregadores e trabalhadores.

3. Além disso, foram constituídos os grupos profissionais do Reich, que reúnem os homens de acordo com suas Profissões.

4. A DAF é complementada pela comunidade nacional-socialista "força pela alegria", cuja objetivo é a organização do tempo livre e a promoção da cultura. Cada membro da DAF é membro da NDF "força pela alegria", sem pagar uma contribuição especial e sem qualquer formalidade de admissão.

V. Os membros do DAF são pessoas físicas ou jurídicas.

1 . A qualidade dos membros individuais pode ser adquirida por todos os trabalhadores alemães, empregados, artesãos, empresários e membros de profissões liberais, desde que sejam de origem ariana. Os membros dos antigos sindicatos e associações absorvidos pela DAF são membros individuais.

2. A associação corporativa é baseada na associação a uma das organizações corporativas incorporado ao DAF. Até agora, são organizações corporativas incorporadas:

a) O Reichsnahrstand.

b) A Câmara de Cultura do Reich.

VIU. A classe média é representada na DAF pela NSHUGO "Organização Nacional Socialista de Indústria e Comércio". O NSHUGO substitui a federação dissolvida da classe média industrial.

B) A FRENTE TRABALHISTA ALEMÃ E O NSBO

A NSBO (Organização Nacional Socialista da Célula Industrial) é, dentro da organização partidária, o bastião da ideologia nacional-socialista nas empresas e deve difundir essa ideologia por toda a frente trabalhista alemã. O NSBO é responsável por formar a equipe de liderança do DAF e a liderança política do DAF com a qual está estreita e organicamente ligada.

I. A estruturação do NSBO é apresentada da mesma forma que a do partido em regiões, grupos, distritos, locais e células. A alta liderança do NSBO está subordinada ao diretor-chefe da organização política e Führer da DAF, Dr. Ley.

II. As funções do NSBO são expandidas:

1. Originalmente, o NSBO era uma simples organização de combate nas empresas.

2. A Lei Nacional de Ordem do Trabalho transferiu mais tarefas para o NSBO.

O NSBO deve colaborar decisivamente na constituição de conselhos de confiança. O chefe da empresa deve preparar, no mês de março de cada ano, de acordo com o chefe da célula NSBO, uma lista de delegados e suplentes. Assim, todo membro do conselho de confiança deve ter a confiança do chefe da célula NSBO.

III. Relação do NSBO com o partido e a Frente Trabalhista Alemã.

1. NSBO e a parte:

Os membros do NSBO constituídos antes de 30/01/33, são ao mesmo tempo, e sem qualquer procedimento novo, membros do partido. Aqueles que aderiram ao NSBO após 30/01/33 não são filiados ao partido, pelo fato de filiarem-se, pelo contrário, todos os membros do partido que atuam na indústria como trabalhadores, empregados ou empregadores, são simultaneamente filiados. . das células nacional-socialistas nas indústrias e, portanto, do NSBO, salvo em caso de exclusão expressa.

2.NSBO e DAF.

O NSBO tem representação política, enquanto o DAF tem representação social.

A liderança política do DAF corresponde ao NSBO, enquanto a missão do DAF é a formação profissional e assistência social dos seus membros.

2.- A LEI DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NACIONAL

A lei da organização nacional do trabalho, que entrou em vigor em 01/04/34, regulamenta as condições de trabalho de acordo com a visão de mundo nacional-socialista. A regulação essencial das relações trabalhistas nas empresas privadas é delegada ao Führer de cada empresa. "A lei é revolucionária, em termos de aversão ao passado e instituição de novas diretrizes e objetivos, como nenhuma outra lei do primeiro ano do Governo Nacional Socialista" (Lei).

Para o cumprimento da lei, é importante a compreensão do povo no espírito nacional-socialista. A lei desconsidera a regulamentação de casos particulares. Por outro lado, coloca em primeiro plano os fundamentos espirituais da nova concepção do trabalho, tanto que a sua aplicação dirige as maiores exigências ao sentimento de responsabilidade e ao espírito comunitário de todos aqueles que o integram. A lei exige um modo de sentir que deve ser ensinado a uma parte de nossos compatriotas o seu bem-estar e dar-lhe a sua sorte. O socialismo é ensinamento, é a formação do espírito e da alma, e não só a estrutura e a organização" (Direito).

A) A "Ratio" da lei.

O ponto de partida da lei é o pensamento de que a comunidade se baseia nos princípios de lealdade e honra. "Não há mais interesses conflitantes" (Seldte). A luta de classes é eliminada e substituída por uma relação de lealdade. Enquanto a ordem social anterior certamente se baseava na organização de oposições, na nova ordem, os adversários sociais não existem mais. As associações patronais foram dissolvidas.

"Isso foi feito, porque a força do trabalho humano não é uma mercadoria, mas o trabalho e a economia têm um valor moral e uma missão em relação ao povo, e assim a economia, a fábrica, a oficina, além do conceito civil propriedade, eles pertencem e devem servir à comunidade do nosso povo. A máquina e o local de trabalho pertencem ao trabalhador que cria com esses elementos.

I. Cada empresa constitui uma comunidade de destino, cujos componentes estão ligados por um confiança e lealdade recíprocas, o empregador como o führer da empresa e os empregados e trabalhadores como comitiva (gefolgschaft), e trabalham juntos para o desenvolvimento da empresa e o benefício do povo e do Estado.

1. O empregador, como Führer da empresa, tem plena autoridade e responsabilidade. O princípio de gestão (Fuhrerprinzip) que inicialmente rege apenas no que diz respeito à gestão do Estado, agora rege também a gestão de empresas econômicas.

a) O Führer decide diante da comitiva, em tudo o que diz respeito ao andamento da empresa. Em primeiro lugar, emite regulamentos de trabalho, que podem conter disposições sobre condições de trabalho.

b) O Führer deve garantir o bem-estar de sua comitiva "conduta e responsabilidade correspondem" (Lei).

2. A comitiva, ou seja, o grupo de funcionários e trabalhadores da empresa, deve confiar no liderança responsável do chefe.

a) Devem manter em relação ao Führer a lealdade em que se baseia o trabalho comunitário.

b) Devem obedecer às ordens do patrão.

3. Órgão de grandes fazendas comunitárias (aquelas com pelo menos 20 funcionários). o conselho fiduciário é constituído pelo Führer da empresa, e delegados nomeados pela comitiva.

A) O conselho de confiança auxilia com seu conselho, o Führer em assuntos relacionados ao organização do trabalho. Suas principais tarefas: fortalecer a confiança mútua dentro da empresa comunitária; salvaguardar o bem-estar de todos os membros da comunidade; arbitrar em conflitos dentro da empresa comunitária.

II. A empresa ou comunidade de trabalho é fundada na honra social, que goza de especial proteção. Os homens não são valorizados de acordo com parágrafos, contratos, decretos e provisões. Nem, portanto, em relação a se transgrediram esta ou aquela lei, entrando assim em conflito com o código civil, mas a nova lei estabelece tribunais de honra que abrangem todos os homens que atuam na economia, cujos juízes são permeados apenas pelo Sentimento nacional-socialista de decência e honra. Se alguém cumpriu integralmente os limites da lei e ficou isento de punição, de acordo com os conceitos anteriores, é questão que não interessa a esses juízes. Eles não julgam de acordo com o fato primorosamente tecido, mas julgam apenas de acordo com a subjetividade da qual esse fato deriva.

1. As transgressões grosseiras dos deveres sociais em que se funda o empreendimento comunitário são punidos como ofensas à honra social, em processo perante os tribunais de honra. As ofensas à honra social estão previstas nos casos do parágrafo 36 da AGG, ou seja:

a) Se o FUHRER da empresa, abusando de seus poderes, se aproveitar maliciosamente da força de trabalho dos membros de sua comitiva, ou prejudique sua honra.

b) Se um membro da comunidade de trabalho colocar em perigo a paz laboral por incitamento malicioso, especialmente quando um delegado conscientemente intervém indevidamente na gestão da empresa ou prejudica constante e maliciosamente o espírito comunitário na empresa, ou publica relatórios confidenciais sem autorização.

2. Os tribunais de honra são instituídos em cada uma das zonas regionais dos representantes de trabalho, e são compostos por um funcionário judicial, o Führer de uma empresa e um delegado. Em segunda instância, funciona um tribunal superior. As penalidades em casos de honra são: advertência, repreensão, penalidades regulatórias, incapacidade de ser titular ou delegado da empresa, transferência do local de trabalho atual.

a) A representação do trabalho.

A representação trabalhista é um órgão estatal responsável por realizar e acompanhar a nova concepção de trabalho. O instituto da representação trabalhista foi criado pela lei de 19/04/33 e vem sendo desenvolvido pela nova lei trabalhista.

I. Os representantes trabalhistas são funcionários do governo. Estão subordinados ao serviço de supervisão do Ministério do Trabalho do Reich e estão sujeitos às diretrizes e instruções do governo. Os representantes são assistidos por comissões técnicas que têm funções consultivas. Dois tipos de comissões devem ser diferenciados; primeiro: um conselho técnico permanente e segundo: um comitê técnico que pode ser nomeado pelo representante trabalhista em casos particulares. O Ministro do Trabalho do Reich pode nomear delegados para apoiar os representantes e designar representantes especiais para o cumprimento de certas missões que estão além de sua competência ordinária.

II. A missão essencial do representante do trabalho é manter a paz no trabalho, para o que ele tem amplos poderes de resolução, que vão além dos detidos pelos árbitros. Em particular, corresponde a:

1. Supervisionar a constituição e o desempenho dos conselhos de confiança e, em certos casos, nomear delegados ou demiti-los.

2. Rever, a pedido do conselho de confiança, as decisões do Führer da empresa sobre o desenvolvimento das condições gerais de trabalho, em particular o regulamento de trabalho e, em certos casos, ditar o regulamento necessário.

3. Estabeleça diretrizes e taxas salariais e supervisione seu cumprimento.

4. Colaborar na eficácia do poder jurisdicional dos tribunais de honra social.

5. Exercer o direito de fiscalização nos despedimentos, especialmente nos casos de desemprego.

III. A pedido do representante do trabalho, em caso de reincidência, o
violações deliberadas de suas ordenanças escritas e gerais.

B.

O NOVO REGULAMENTO DA ECONOMIA ALEMÃ

LEI PREPARATÓRIA PARA A ESTRUTURA ORGÂNICA DA ECONOMIA ALEMÃ

Esta lei de 27/02/34 regula a organização geral das associações, colocando assim as empresas privadas numa relação ampla e obrigatória, enquanto a lei da organização nacional do trabalho regula as relações laborais nestes Negócios.

A) Os poderes do Ministro da Economia do Reich:

I. Ao Ministro da Economia foram conferidos amplos poderes para preparar a estruturação orgânica do a economia alemã. Ele pode:

1. Reconhecer as associações económicas como representantes únicos do respectivo ramo; Maquiagem, dissolver ou unir este tipo de associações. Consideram-se associações económicas as associações ou reuniões de associações que se ocupam da salvaguarda dos interesses económicos dos empresários e das empresas.

2. Modificar e completar os estatutos e contratos sociais das associações económicas para especialmente estabelecer o princípio de condução.

3. Nomear ou exonerar os dirigentes das associações económicas.

II. O Ministro da Economia pode emitir, de acordo com o Ministro do Interior, decretos, disposições administrativo geral. As violações deste regulamento são penalizadas mediante solicitação, com multa de até um ano.

B) Os fins da lei.

A lei procura abolir a estrutura associativa até então superdesenvolvida na organização da economia alemã e infundir na economia e no campo associativo o espírito nacional-socialista. Os objetivos do novo sistema também são:

I. Criação de uma organização clara e unitária em relação às associações. A lei persegue
atual excessiva organização da economia alemã, no que diz respeito à estrutura das associações, através da criação de um pequeno número de associações interligadas.

1. Os grupos económicos recém-constituídos exercem a representação exclusiva dos respectivos ramo econômico. A multiplicidade anterior de organizações e sindicatos que continuamente lutavam entre si foi suprimida.

2. Cada empresa deve pertencer a um determinado grupo econômico, alcançando assim sua precisa e lugar próprio, no quadro da economia total. Até agora, era absolutamente opcional que as empresas aderissem à associação e quantas organizações quisessem. Hoje são obrigatoriamente incorporados, em relação à associação, em local preciso e adequado e não podem ser membros de mais de uma organização.

II. Subordinação da direção econômica à direção do Estado, de acordo com o princípio Domínio nacional-socialista da supremacia da política sobre a economia.

1 . No que diz respeito às associações profissionais, aplica-se também o "princípio orientador". O Führer da organização total da economia, o Führer de cada grupo e de cada associação profissional, decide com autoridade sem considerar a decisão da maioria.

A autoridade do verdadeiro Führer econômico ocupa o lugar dos preceitos legais esquemáticos e dos acordos de direito privado. Desta forma, a orientação do Führer do grupo de empresas e indústrias fica assegurada desde já, na cosmovisão e na concepção econômica nacional-socialista, fixada pela lei sobre a ordem do trabalho.

2. A nova gestão econômica que até agora dominou em relação ao associativismo, deve liderar a mudança de antigos grupos de interesse em grupos profissionais responsáveis perante seu povo e país.

Enquanto as antigas associações buscavam apenas assegurar sua vantagem particular, os futuros grupos profissionais devem ser membros do todo e sempre considerar seu bem-estar. O novo espírito deve ser traduzido, antes de tudo, na competição que até agora era feita por meio de cartéis e acordos de preços.

a) A concorrência não é eliminada no novo sistema; mas é fundamentalmente diferente de da ordem econômica liberal. Ela deve, segundo explicações do ministro da Economia, garantir o melhor serviço à comunidade. Tribunais de honra especiais devem monitorar a competição no futuro.

b) Cartéis e acordos de preços são fundamentalmente indesejáveis, de acordo com declarações do Ministro da Economia, e só poderia ser utilizado como medida transitória e em certos casos especiais. O ministro da Economia expressou, na explicação da lei, a esperança de que “um chefe inteligente possa realizar o arranjo desejado mais rápido do que até agora sem acordo de preços”.

C) A REESTRUTURAÇÃO ATUAL

I. O Führer da organização geral da atividade econômica é Felipe Ketzler, Diretor do Bergmann Elektrizita Tswerke AG que, ao assumir o cargo, declarou: "Quero exercer esta função, imbuído da vontade inabalável de servir a economia e o povo alemão, com toda a força que possuo, como é o pensamento do meu Führer Adolf Hitler" . O vice é o Conde Von der Gotz.

II. A distribuição das associações econômicas tem sido feita do ponto de vista técnico e regional.

1. A distribuição técnica em doze grupos principais mostra a seguinte tabela:

A) Produção de minerais, aço e metais. Führer: Krupp Von BohIen.

B) Indústrias mecânicas, eletrônicas, ópticas e mecânicas de precisão. Führer: Conselheiro de Estado Blohm.

C) Produtos siderúrgicos, ferro galvanizado e metais em geral. Führer: Erich Horbopf.

D) Indústrias cerâmicas e vidreiras, silvicultura, pedreiras e minas. . Führer: Bogler.

E) Indústrias químicas, refinarias, gorduras, papel e processamento de papel. Führer: Presidente da Câmara de Comércio de Plitzsch.

F) Couro, têxteis e vestuário. Führer: Gottfried Dierig.

G) Indústrias alimentícias. Führer: Schuler.

(Grupos 1-7 estão reunidos na Reich Industry Corporation, Führer: Krupp Von Bohlen). H)

Artesanato. Führer: Schmitt.

e) Comércio. Führer: Luer.

J) Bancos. Führer: Fischer.

K) Seguro. Führer: Hilgor.

L) Transporte. Führer: Não é nomeado.

2. A subdistribuição territorial ou regional está prestes a ser concentrada. Para os grupos 1-7, que são reunidos na corporação da indústria alemã, coincide com as regiões dos representantes trabalhistas, de acordo com uma disposição do Führer da economia industrial de 12 de junho de 1934.

a) O objetivo da subdistribuição regional da indústria consiste em tratar de questões industriais comuns, acima dos técnicos, que ultrapassam um determinado campo econômico. Uma organização regional correspondente a uma zona, deve tratar, então, daqueles casos que são de interesse comum para as diferentes associações econômicas. Essas tarefas eram cumpridas até agora pelas câmaras industriais e comerciais. No dispositivo acima referido consta: "Para o cumprimento destes objectivos deve ser mantida uma estreita ligação, entre a respectiva subdivisão territorial, com os restantes grupos económicos, e também com as câmaras industriais e comerciais. essas tarefas fora da especialidade serão realizadas por uma organização particular a ser constituída, ou serão transferidas para as câmaras industriais ou comerciais. O Ministro da Economia, Schmitt,

b) A constituição de 13 centros regionais, como grupos da corporação de indústrias do Reich, correspondente com os 13 distritos dos representantes trabalhistas será realizado em cada caso de acordo com as ordens que serão ditadas pelo Führer da corporação de indústrias.

2.- O REICHSNAHRSTAND

O "Reichsnahrstand" abrange não apenas a agricultura, mas toda a economia alimentar. Representa a agricultura alemã, incluindo associações agrícolas, comércio agrícola grossista e retalhista e a preparação e industrialização de produtos agrícolas. É uma empresa autônoma de direito público.

I. Objetivos do "Reichsnahrstand"

O "Reichsnahrstand" destina-se a unir seus membros na responsabilidade para com a nação e o governo, para apoiar vitalmente o renascimento, preservação e fortalecimento do povo alemão. Acima de tudo, visa promover o campesinato alemão, a agricultura, o associativismo e o comércio agrícola, bem como a preparação e industrialização dos seus produtos; resolver problemas sociais entre seus membros, alcançar um equilíbrio benéfico para o bem comum nas forças que reúne e apoiar as autoridades, em todos os problemas que lhe dizem respeito. Tem também a obrigação de zelar pela honra da classe dos seus membros.

II. Organização do "Reichsnahrstand"

1. Führer e representante do "Reichsnahrstand" é o Führer dos Camponeses do Reich e Ministro de Alimentos do Reich, W. Darré. O Führer dos Camponeses do Reich é nomeado pelo Chanceler do Reich, A. Hitler. Ordena a estruturação interna da sociedade e, nesse sentido, pode delegar poderes a funcionários subordinados. A corporação está organizada territorialmente em associações agrícolas regionais e distritais e, em caso de necessidade, em associações locais. O Führer dos camponeses do Reich, fixa as contribuições que são coletadas como tributo público pelos funcionários competentes, que são entregues sem retenção ao "Reichsnahrstand"

2. Membros do Reichsnahrstand.

A sociedade inclui todos aqueles que trabalham permanentemente na agricultura como proprietários, proprietários, usufrutuários, senhorios ou arrendatários de explorações agrícolas, familiares, trabalhadores, empregados, funcionários, bem como o anterior proprietário ou usufrutuário de imóveis destinados à agricultura, quando alguns bem sobre ele. Pertenecen además a la "Reichsnahrstand" las asociaciones agrícolas, incluyendo sus uniones y las instituciones por el estilo, y todas las personas físicas o jurídicas que en el Reich alemán trabajan en el comercio (mayorista o minorista), o en la preparación o elaboración de produtos agrícolas. A agricultura no sentido da portaria inclui também a indústria florestal, viticultura, apicultura, horticultura, pesca - em águas interiores e costas - e caça.

A posição particular do comércio e da indústria pertencente ao Reichsnahrstand. a)

Comércio: Esses grupos estão totalmente incorporados ao Reichsnahrstand.

b) Indústria e artesanato: esses grupos mantêm sua condição de membros das associações as organizações económicas e artesanais, juntamente com a sua incorporação no Reichsnahrstand em tudo o que diz respeito à produção, venda e política de preços, implica a adoção da política de preços fixos em toda a economia alimentar. A livre formação de preços em necessidades básicas foi assim eliminada.

4. O "Reichsnahrstand -, é um membro corporativo da Frente Trabalhista Alemã.

III. A essência do "Reichsnahrstand" se apresenta como o encontro de indústrias e empresas com o objetivo de cumprir a tarefa específica que lhe é comum, a satisfação das necessidades alimentares.

3.- AS CHAMADAS SOCIEDADES REICH

Essas corporações - que não são corporações no sentido do "Reichsnahrstand", e que seriam melhor caracterizadas como associações profissionais do Reich - foram formadas sem qualquer ordem jurídica especial, quando o esboço da nova ordem econômica e social mal estava perceptível.

A chamada German Crafts Corporation foi fundada em 33/05/33. Em 29/11/33 foi promulgada a lei de estruturação provisória do artesanato alemão. O Ministro da Economia do Reich e o Ministro do Trabalho do Reich foram autorizados a fornecer um regulamento provisório sobre a estruturação dos ofícios alemães, com base nas obrigações gerais e no princípio orientador. Tratava-se, sobretudo, de uma nova ordem de representação profissional, simplificação de estruturas e administração.

Hoje o ofício foi agrupado no grupo técnico 8, sob a liderança do Reich Craft Führer, Schmitt Wiesbaden, de acordo com as disposições da lei, sobre a preparação da estrutura organizacional da economia alemã de 27/2/3 4.

II. A chamada German Trade Corporation foi fundada em 05/04/33. Cinco se reuniram nele federações antigas. As corporações de comércio e artesanato foram colocadas sob o patrocínio do Chanceler do Reich.

O comércio foi colocado no grupo técnico 9, sob a direção do Presidente da Câmara de Comércio, Luer, de acordo com a lei de 27/02/34.

III. A corporação da indústria alemã que foi constituída em 19/06/34, através da reunião do associação da indústria alemã e o sindicato dos sindicatos. A German Industry Corporation é composta por sete grupos técnicos, de acordo com a Lei de Preparação da Estrutura Orgânica da Economia Alemã.

C

CÂMARA DE CULTURA DO REICH

A câmara de cultura do Reich representa o encontro em alta unidade espiritual de todos aqueles que trabalham no campo da cultura. Sua finalidade é promover a cultura alemã em defesa da nação e do Reich, por meio da colaboração de membros de todos os ramos de atividade por ela abrangidos; regular os assuntos econômicos e sociais da profissão cultural e encontrar um equilíbrio entre todas as aspirações dos grupos que a compõem.

1 . A importância cultural e política da câmara de cultura do Reich. A câmera deve girar contribuir para tornar evidente o ideal cultural, político e popular, e ensinar a todos os representantes da cultura, especialmente aos artistas, a responsabilidade para com o povo e o país no seu modo de sentir e pensar, nas suas obras e na escolha dos temas.

I. O ideal cultural, político e popular é necessariamente derivado da visão de mundo nacional-socialista.

1. A arte e a cultura não têm uma existência especial, mas são condicionadas pela vida das pessoas, "pois ninguém pode separar a arte do homem" (Hitler)*. "A arte não é um conceito absoluto, mas só adquire vida na vida das pessoas" (Goebbels).

2. A arte e a cultura têm uma alta missão moral. "Especialmente em tempos de preocupação e dificuldades econômicas, é importante esclarecer, a todos os homens que uma nação tem. Esta é uma tarefa mais elevada do que a de se dedicar a um egoísmo econômico recíproco". "Os monumentos culturais da humanidade sempre foram os altares do reconhecimento de sua melhor missão e dignidade superior" (Hitler). "Não devemos apenas construir o Alemanha do poder, mas também a Alemanha da beleza" (Hitler). "A formação artística do povo põe as forças do entusiasmo a serviço da educação da comunidade" (Hitler).

II. Os representantes da cultura são incorporados ao futuro e ao movimento de vontades do novo Reich. Para evitar mal-entendidos, o Presidente da Câmara de Cultura do Reich, Ministro do Reich Dr. Goebbels, destacou o desenvolvimento cultural e a escolha dos temas:

1. Nenhum de nós pensa que o credo pode substituir a arte. Na arte, não é sobre o que você quer, mas o que você pode.

Ninguém quer que o novo credo domine o palco e a tela. Mas onde quer que apareça, devemos cuidar zelosamente para que corresponda, em sua forma artística, à totalidade do processo histórico que desenvolvemos com a revolução alemã.

2. O que queremos é mais do que a dramatização do programa do jogo. Buscamos como ideal, uma união profunda do espírito da concepção heróica da vida, com as leis eternas da arte. . . As leis nunca podem ser mudadas, elas são eternas e extraem sua substância dos domínios da eternidade.

O Terceiro Reich rejeita todo diletantismo na arte e na cultura, e se reconhece nos valores verdadeiros e eternos, "humildade diante de Deus e honras para o Reich, é o casamento da arte". Com essas palavras, o presidente da Câmara dos Escritores do Reich, o poeta Hans Friedrich Blunck, resumiu suas esperanças e desejos em seu discurso de abertura.

2.- ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA DE CULTURA DO REICH

O presidente da Câmara de Cultura do Reich é o Ministro do Reich para Iluminação e Propaganda, Dr. Goebbels, detentor de amplos poderes em todos os assuntos técnicos e pessoais.

Ele nomeia os suplentes e diretores e também os presidentes das câmaras individuais.

I. A câmara de cultura do Reich compreende as seguintes câmaras; que por sua vez são divididos em associações profissionais.

1. A Câmara de Música do Reich.

2. A Câmara de Arte do Reich.

3. A Câmara do Teatro do Reich.

4. A Câmara de Literatura do Reich.

5. A Câmara de Imprensa do Reich.

6. A Câmara de Rádio do Reich.

7. A Câmara de Cinematografia do Reich.

II. A adesão à Câmara é determinada pela adesão a uma associação profissional em anexo.

O estatuto de associado é normalmente obtido pela adesão a uma associação apenas nos casos em que a associação profissional correspondente não exista. Excepcionalmente, é possível a incorporação direta em uma das sete câmaras. A incorporação direta na câmara de cultura do Reich não é possível. Uma associação profissional da câmara de literatura é, por exemplo, a União dos Escritores Alemães do Reich.

1. É membro da câmara (acima da associação profissional) quem colabora na criação, reprodução, transformação, espiritual ou técnica, ampliação, conservação e divulgação do patrimônio cultural.

Bem cultural é qualquer criação do espírito ou qualquer obra de arte que se torne pública e qualquer outra criação ou obra que adquira status público através da imprensa, cinematografia ou rádio. Nesse sentido, todo representante da cultura deve ser membro da câmara correspondente à sua atividade específica para exercer sua profissão. Os representantes da cultura e, portanto, membros da câmara, podem ser pessoas jurídicas de direito público ou privado.

2. O orçamento para admissão é aptidão e confiança. Admissão a uma determinada câmara pode ser recusado a um membro excluído, se houver circunstâncias que demonstrem que o inquirido carece da aptidão ou da confiança necessárias ao exercício da sua tarefa.

A Câmara de Cultura do Reich é um membro corporativo da DAF.

QUARTO TÍTULO

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO DE INTERESSE

A demanda pela abolição da escravidão de juros é um dos pontos centrais do programa do movimento nacional-socialista, e mostra mais claramente do que qualquer outro ponto que o socialismo do Terceiro Reich não é uma simples forma econômica, mas uma obrigação. Isso implica a liberação do trabalho criativo, do domínio do capital especulativo financeiro. Pode ser considerado como um passo para a "abolição" da escravidão dos interesses, a chamada diminuição orgânica dos juros.

UMA

O DESENVOLVIMENTO DA IDEIA

G. Feder luta há anos pela "abolição da escravidão dos juros" 1919: Em setembro
Em 1919, Feder fundou a liga de luta pela "abolição da escravidão dos juros". Nos princípios desta liga está dito: "A abolição da escravidão dos juros nos levará da forma econômica do alto capitalismo, à forma econômica verdadeiramente social, livre da pressão da superpotência do dinheiro, ao estado de trabalho e serviço, evitando a forma comunista de pilhagem e mecanização do trabalho".

1920: O programa NSDAP surge em 24/02/20, e toma a reivindicação da "abolição da escravidão de juros", como um dos pontos essenciais do programa, como "pedaço do coração do programa partidário" , como mais tarde foi dito muitas vezes na propaganda.

1923: A liga de luta pela "abolição dos juros" aderiu ao partido em 1923. Em 08/09/23 apareceu a principal obra de Feder: "O Estado Alemão nas Fundações Sociais e Nacionais". Este trabalho foi adotado como o comentário oficial do programa do partido (junto com o de Rosemberg) como afirmado no prólogo: "toda grande ideia precisa de duas coisas: a vontade de realizá-la e um objetivo claro. A vontade de realizar vidas forte e ardendo em nossos corações, nosso objetivo foi delineado por G. Feder em seu livro "O Estado alemão sobre as fundações sociais e nacionais". Clara, simples e compreensível por qualquer pessoa. A esperança e o anseio de milhões, de homens, encontraram há forma e expressão poderosa. A literatura do nosso movimento tem assim o seu catecismo.

1924: O Führer Adolf Hitler em seu livro "Minha Luta" reconhece a importância e os grandes serviços de G. Feder:

"O serviço de Feder consiste, em minha opinião, em ter apontado com virilidade, sem hesitação, o caráter especulativo e economicamente nocivo do capital financeiro e usurário, e em ter humilhado o eterno orçamento de juros..." "Quando ouvi o primeiro exposição sobre a abolição da escravatura de juros, compreendi imediatamente, que era uma verdade teórica, que teria imensa importância para o futuro do povo alemão. para atender à industrialização da economia alemã, sem, ao mesmo tempo, ameaçar sua substância, pela luta contra o capital, os fundamentos da preservação nacional independente . . . "A luta contra o capital financeiro e usurário internacional tem sido o ponto mais importante do programa, na luta da nação alemã por sua liberdade e independência econômica.

B.

REQUISITOS PROGRAMÁTICOS

No ponto 11 do programa nacional-socialista lê-se: "Abolição dos lucros obtidos sem trabalho e sem esforço, e abolição da escravatura dos juros".

O Führer A. Hitler anunciou em 01/05/33 um ataque às taxas de juros intoleráveis de hoje.

I. Posição fundamental do nacional-socialismo em relação aos juros: "A abolição da escravatura do juros" não significa, em geral, a eliminação total dos juros, mas que o privilégio pertence ao trabalhador alemão e não às demandas do capital financeiro. exigência de que seja reconhecido este princípio básico: "Os juros só podem ser pagos com parte os lucros".

A concepção nacional-socialista também acentua:

O privilégio do trabalho contra o capital. Isso também foi repetidamente afirmado pelo Presidente do Reichsbank, Dr. Schacht. Em um capítulo de seu livro "Fundamentos da Política Econômica Alemã" (1932), cujo título é "Santidade dos Juros", diz-se: "O que o povo não entende é a cobrança e o consumo de juros sobre o capital, sem , qualquer trabalho é aplicado ou foi aplicado". Em um discurso proferido em dezembro de 1933, "Juros ou Dividendos?" uma pergunta para o mundo", comentou Schacht

também a preeminência do trabalho sobre o capital: "Para um povo, o trabalho é primário e o interesse é secundário; e enquanto não houver interesse sem trabalho, quando surgir um conflito indissolúvel entre o direito de obter o produto do trabalho e o direito ao interesse, a garantia desse produto deve prevalecer sobre a garantia do interesse

2. A preeminência da segurança do empresário contra a legítima demanda econômica do capital dado em empréstimo.

No referido discurso, Schacht apontou para o mundo inteiro a desproporção entre o ônus e a possibilidade de lucro. "O capital dado em empréstimo, esquece, depende totalmente do resultado econômico da empresa; esquece que perde sua legitimidade moral quando não está disposto a atender as empresas". "O interesse deve ser originado nos benefícios da produção. . Tampouco o credor deve estar fora da razão e das leis morais."

Com essas palavras, Schacht reconheceu a validade fundamental da concepção nacional-socialista de juros.

doente. Conceito e essência da "escravidão do interesse".

1 . O conceito de escravidão de interesse foi exposto por Feder da seguinte forma: Quem por uma vez que tenha entendido que o juro não é uma propriedade mágica do dinheiro, mas que todo o juro decorre do trabalho de outrem, que o juro ganho pelo capitalista diminui o lucro do trabalhador, ele nunca pode ter dúvidas sobre o papel que exerce. o sistema produtivo de interesses. A principal fonte do dinheiro internacional é o fluxo infinito e fácil de mercadorias que gera juros. O domínio internacional do ouro nasceu do pensamento imoral de emprestar a juros.

2. A escravidão de juros também está presente no abuso do proprietário do capital que ocorre em empréstimo, do qual nascem os danos morais e culturais do mamonismo.

Já em 1919 Feder declarou: "A abolição da escravidão do dinheiro" deve vir, como a única saída da servidão internacional do ouro que ameaça o mundo. A força internacional do dinheiro entroniza, sobre o direito de autodeterminação dos povos, o poder financeiro supraestatal; a grande capital internacional: a chamada internacional de ouro. Em segundo lugar, uma posição espiritual que se espalhou por amplos círculos do povo: a voracidade insaciável de bens, que nos levou e nos levará ainda mais, a um terrível colapso de todos os princípios morais. Nisso repousa a rejeição de pensar sobre o dinheiro e a rejeição da avaliação da riqueza do povo, nas figuras da conta de capital. "A riqueza do povo encontra sua expressão exclusivamente,

III. A existência da escravidão de interesse é mostrada na tabela do endividamento da Alemanha e no de sua dívida anterior. A tabela da dívida alemã mostra os seguintes números:

1. Dívida total da economia alemã (1931). Em

bilhões de RM:

Crédito de longo prazo 61,3

Circulação monetária ... 2,0

Crédito de curto prazo ... 30,3

Total 93,6

Peso dos interesses da economia pública e privada: 7.6.

2. No endividamento externo, especialmente, de 1924 a 1931, a economia alemã endividado no exterior em trinta bilhões de RM. em números inteiros.

Dívida de longo prazo ..... 10.5 Dívida

de curto prazo 13,0

Participações estrangeiras ..... 4,5 Imóveis

de propriedade estrangeira .. 2,0

Total 30,0

Antes da guerra (1914) o estrangeiro devia à Alemanha cerca de 25 bilhões RM.

C

TENTATIVA DE REDUÇÃO ORGÂNICA DE JUROS

O governo do Reich até agora se absteve de intervir compulsivamente na fixação das taxas de juros e tem defendido repetidamente o método de redução orgânica dos juros.

I. Por diminuição orgânica de juros deve-se entender, a tentativa de influenciar indiretamente o redução das taxas de juros, por meio de medidas adotadas especialmente no mercado de capitais. Em primeiro lugar, pretende-se apenas uma diminuição dos juros dos títulos, com taxa de juro fixa.

O mercado monetário privado será muito pouco influenciado por esta circunstância. Assim, por exemplo, a taxa de juros da segunda e terceira hipotecas privadas só será reduzida com o aumento da oferta. Como isso não pode ser esperado em um período previsível, medidas diretas não serão tomadas imediatamente.

II. A taxa de juros é determinada:

1. Devido à oferta e demanda de capital:

a) A oferta de capital depende da quantidade e do tempo de formação de capital no processo produtiva, sempre condicionada pelo montante da parte da renda que pode ser poupada, acima do essencial para atender às necessidades mínimas.

b) A demanda por capital é determinada pelas necessidades dos consumidores com base em suas renda.

2. Pelo prémio de risco, que integra uma parte dos juros. Seu valor é regido:

a) Pela confiança da situação do devedor.

b) Pela confiança da situação geral, política e económica. Nos primeiros dias, após estabilização, a Alemanha teve que pagar juros fantásticos sobre empréstimos do exterior (2% ao mês), porque a Alemanha não oferecia nenhuma confiança aos estrangeiros, com os quais os bancos nacionais e estrangeiros ganhavam, aliás, altas comissões.

III. A diminuição dos juros devido à diminuição do prêmio de risco é possível desde que seja viável restaurar e fortalecer a confiança. Para o povo e a nação, restaurar e fortalecer a confiança é um problema político. Portanto, mais uma vez fica claro que o destino está na política e não na economia. "Hoje, assim que for possível para nós realmente acalmar o mercado de capitais e realmente convencer nosso povo de que um investimento na Alemanha não é perigoso, então o capital dos poupadores e donos de dinheiro estará disposto a fluir para o mercado e isso vai pressionar a taxa de juros". (Schmitt). Para reduzir o prémio de risco considera-se necessário, nomeadamente:

1. Medidas planejadas para fortalecer a confiança. A força motriz está na confiança. Se o poupador estiver convencido de que a paz interna e externa está assegurada, e que as intervenções compulsórias não ocorrerão, ele fornecerá de bom grado o dinheiro economizado a uma taxa de juros mais baixa.

2. Segurança no orçamento do governo, das províncias e das comunas.

O credor deve ter certeza de que o serviço de juros e a amortização do crédito estão totalmente segurados. O regresso a uma gestão financeira sólida leva-nos a esperar uma queda acentuada do prémio de risco. Consequência da queda do prêmio de risco seria: os juros caem, o curso dos empréstimos sobe e é possível substituir empréstimos com juros altos por empréstimos com juros mais baixos, ou seja, fazer a conversão. O capital evadido ou oculto busca novamente seu investimento no mercado, e a taxa de juros cai de acordo.

4. Os juros também podem ser diminuídos por um aumento na oferta de capital. Como medidas

para aumentar a oferta de capital, as seguintes são apropriadas:

1 . Incentivo à poupança.

O poupador não precisa temer nenhuma experiência monetária e nenhuma intervenção compulsória. Mais importante do que todos os parágrafos e prescrições é que o governo também tem o propósito e a decisão de proteger o poupador. A associação alemã de ordem de pagamento e banco de poupança garante a administração segura e independente de quase 12 bilhões de RM, dinheiro economizado por 22 milhões de compatriotas.

2. Criação de crédito, que pode ser feita:

a) Por bancos privados, especialmente por grandes bancos. Cada banco pode até um limite determinado e razoável, conceder crédito em virtude do qual o mutuário credita uma quantia como saldo

em uma conta corrente, criando assim o chamado dinheiro giral. Os limites para a criação de crédito residem na prática, na liquidez, ou seja, na solvência da empresa, e economicamente na produtividade do crédito disponibilizado, ou seja, o crédito deve ser trabalhado de forma inteligente, para que sejam criado. novos bens.

b) Pelo Reichsbank e, em determinados casos, pelo próprio Estado.

Deve ser sempre que o crédito seja criativo para a comunidade. Uma vez que a riqueza de uma nação está, em última análise, na capacidade e força de trabalho de seus filhos; é isso, então, que constitui o limite último para a criação de crédito pelo Reichsbank e pelo governo. Um aumento substancial na oferta de capital não pode acontecer em um tempo previsível, pelo menos por meios privados e por um valor de face apreciável. Aqueles que processam devem se limitar ao uso econômico de capital escasso e valioso.

Se e até que ponto a criação de capital é possível removendo as deficiências da atual economia monetária e de crédito ainda está em fase de estudo. A avaliação da grande pesquisa bancária do ano 33 ajudará a esclarecer essa questão.

V. As intervenções diretas no processo de formação de interesse constituem, no caso de, outras as medidas não deram o resultado desejado - um recurso de política econômica já utilizado nos últimos anos (por exemplo, o comissário do banco). O desenvolvimento adicional desses recursos pode ser decidido caso a caso.

Quais razões podem justificar a intervenção direta na economia de juros, é mostrado pelas seguintes explicações de Schacht, que estão relacionadas à situação especial do ano de 1932.

"O capital emprestado na economia alemã hoje obtém, em benefício do trabalho, um juro enormemente desproporcional, porque vê sua segurança em perigo. Aqui vejo a possibilidade justa e adequada. será moral e a redução dos juros justifica-se economicamente... Pode o processo de formação de juros ser deixado ao chamado livre ajuste do mercado, como o preço do pão e dos salários? demanda, quando nos preocupamos em limitar o preço do pão, então é utópico querer aceitar que a fixação dos juros sobre o capital, dado por empréstimo, possa permanecer em um santuário intocável". "

QUINTO TÍTULO

A LUTA CONTRA O DESEMPREGO

O Terceiro Reich empreendeu a luta contra o desemprego com grande sucesso, através de uma série de medidas destinadas a criar empregos públicos e privados. Desde a assunção do poder, o número de desempregados diminuiu cerca de 3 milhões. Os sucessos se devem ao novo espírito que preside a criação do trabalho.

UMA

O NOVO ESPÍRITO NA CRIAÇÃO DO TRABALHO

A essência íntima da criação do trabalho é mais bem iluminada, se contraposta à ideia orientadora do Terceiro Reich, com o pensamento da Alemanha liberal anterior.

I. O fundamento de toda criação de trabalho é a convicção inabalável de que o homem pode dominar a economia. A Nova Alemanha pode aplicar as forças da fé e da vontade à criação do trabalho. O que é decisivo é a fé e não os meios técnicos externos. As características políticas, espirituais e psíquicas do povo alemão contêm em si as forças do ressurgimento; a fé dá lugar à confiança na própria força." "O céu tem ajudado, em todos os momentos, aqueles que confiam na própria força." Para o Estado, deriva a obrigação moral de ajudar e efetivar o direito ao trabalho. .

A imprensa estrangeira vislumbra na criação um exemplo simples. cálculo financeiro e um problema de organização econômica e, portanto, necessariamente ignora o cerne da questão. O governo anterior acreditava em leis econômicas imutáveis, no curso inevitável da situação, que não podiam ser influenciadas essencialmente pelas medidas do homem. O Estado era de opinião que poderia mitigar os danos, mas não eliminá-los radicalmente. Quase como fatalismo, os governos viram como a economia afundou progressivamente e o número de desempregados aumentou. "Milhões de nossos compatriotas perseguidos pelo infortúnio econômico, em desespero inconsolável, olhavam com profunda preocupação para o futuro cinzento."

Propostas de organização foram feitas sobre propostas de organização, mas não foi considerado que a economia deveria ser impulsionada pela fé e confiança das pessoas.

II. A Alemanha nacional-socialista não distribuirá renda, mas criará oportunidades de emprego. Enquanto Se possível, nenhum compatriota deve aceitar um benefício da comunidade sem compensação, mas deve prestar um serviço ao povo e ao país mesmo no caso de receber a menor ajuda.

A antiga Alemanha limitava-se bastante a distribuir esmolas.

O desempregado que recebia um subsídio sem indenização foi ferido em sua dignidade de homem e não podia mais se sentir um cidadão livre com direitos iguais.

III. A Nova Alemanha reconhece como princípio fundamental: o trabalho cria capital. Há gigantesco subconsumo. É necessário despertar a demanda por bens e serviços. Isso determinará o aumento da demanda de trabalho.

"Milhões de homens precisam de roupas, calçados, moradia, móveis, alimentos e milhões gostariam de trabalhar e poderiam criar. Alguns não conseguem satisfazer suas necessidades e outros não encontram a possibilidade de produzir para suprir essas necessidades.

Será impossível criarmos trabalho para uns, para resolver a miséria de outros?

Os governos anteriores ficaram mais ou menos perplexos com a convicção: o capital cria trabalhado.

Sempre apontaram a escassez de capital e promoveram uma política de depressão, consideraram a criação de trabalho, em primeiro lugar, como um problema de capital e crédito e até em parte, como uma questão dependente do crédito internacional e da situação monetária .

4. O governo promoverá uma política econômica de longo prazo, que será promovida apenas pelo pensando na produtividade econômica nacional.

A utilidade de uma medida destinada a gerar empregos, como a construção de rodovias, nem sempre pode ser compreendida exatamente a partir de um cálculo de números. O econômico não é primordialmente um problema de cálculos, o que não significa que os ativos econômicos devam ser desperdiçados; nem que a moeda alemã esteja abalada. O chanceler sempre destacou que as grandes medidas de criação de empregos são realizadas sem colocar em risco a moeda alemã.

Todos os meios são adquiridos segundo as devidas regras da economia financeira, de modo a evitar o perigo da inflação.

Os governos anteriores foram inibidos -segundo as concepções econômicas de outrora- por pensar no dinheiro e com ele, mais ou menos, pela ideia de rentabilidade da economia privada.

Muitas medições úteis e valiosas para a comunidade deixaram de ser feitas, porque o lucro imediato comparável foi investigado por meio de cálculo.

V. O estado atual não busca organizar uma burocracia econômica, mas sim promover fortalecimento da iniciativa privada.

"A iniciativa que o Estado tem tomado na criação de trabalho, sempre teve como único propósito e propósito despertar a iniciativa privada para, aos poucos, colocar novamente a vida econômica sob seus próprios pés."

VIU. O objetivo da nova política econômica é produzir primeiro os bens para que depois possam consumir.

"Cada um gostaria de se elevar acima de seu egoísmo e superar seu próprio interesse. Salários e dividendos devem ser renunciados, por mais dolorosos que sejam no primeiro caso, diante do pensamento superior de que devemos primeiro criar os bens que pretendemos consumir. "

Anteriormente, grupos e partidos discutiam constantemente sobre o futuro da economia nacional (produto social), antes que os bens fossem produzidos.

NOTAS

1) Não devemos confundi-lo com o Direito Natural, considerado em seu verdadeiro significado, ou seja, como um conjunto de normas que vêm da mesma natureza das diferentes entidades sociais, consideradas em suas relações necessárias. N. da E.

2) O Tratado de Versalhes, longe de conceder a independência das colônias tomadas da Alemanha, distribuiu-os entre as nações vitoriosas. Assim, enquanto a Inglaterra tinha 40.000.000 km2, a Alemanha apenas 600.000. Isso é 136 habitantes por Km2.; não era possível alimentar tantas bocas em uma área tão pequena. O espaço vital representa uma situação de vida ou morte para a Nação. "Se 46.000.000 ingleses proclamam seu direito de governar 40 milhões de km2 de terra, não deve surpreender que 82 milhões de alemães proclamem seu direito de viver em 800.000 km2 e solicitem a restituição das posses coloniais que constituíam sua propriedade, e que eles foram não foram tirados de ninguém por roubo ou guerra, mas foram honestamente adquiridos por compra, troca ou comércio. Adolf Hitler 06/10/39. N. da E.

3) Muito pelo contrário ou o que comumente se acredita, o regime soviético não socializa a mídia produção, mas as estatiza. Desta forma, continuam nas mãos de uma estranha minoria usurpadora, e os trabalhadores continuam sendo proletários, pois apenas mudaram de senhores. Eles permanecem subescravos; mas desta vez, do Estado patronal, liderado por uma oligarquia tecnoburocrática oriunda das fileiras do partido e da administração. N. da E.

4) "Exigimos a nacionalização de todas as empresas e trusts". N. da E.

5) Dentro de uma ordem econômica estruturada organicamente, o empresário, ou chefe da empresa comunidade, é quem assume a responsabilidade de dirigi-la, movido por sua iniciativa, fortalecido por sua capacidade, e relacionado ao restante do corpo produtor, por laços de confiança e lealdade. N. da E.

6) Ponto número 10 do Programa: "O primeiro dever de todo cidadão deve ser produzir, espiritualmente ou corporal. A atividade do indivíduo não deve contrariar os interesses da comunidade, mas deve ser desenvolvida no âmbito da comunidade e em benefício de todos." N. del E.